



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Engenharia e Ciências
Câmpus de Rosana



NOANNDRY KEVINN SPADOTTO PALUDO

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS SOBRE OS TRABALHADORES DOS
MEIOS DE HOSPEDAGEM: ESTUDO DE CASO DA POUSADA MARIE CLAIRE EM
PORTO DE GALINHAS – PE.

Rosana

2022

NOANNDRY KEVINN SPADOTTO PALUDO

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS SOBRE OS TRABALHADORES DOS
MEIOS DE HOSPEDAGEM: ESTUDO DE CASO DA Pousada Marie Claire em
PORTO DE GALINHAS – PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli.

Rosana

2022

P184p

Paludo, Noandry

A Pandemia de COVID-19 e os Impactos Sobre os Trabalhadores dos Meios de Hospedagem: : estudo de caso da Pousada Marie Claire em Porto de Galinhas - PE. / Noandry Paludo. -- Rosana, 2022
64 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e
Ciências, Rosana

Orientador: Roberson Buscioli

1. Pandemia. 2. Turismo e Hotelaria. 3. Meios de Hospedagem. 4.
Impactos no trabalho. 5. Porto de Galinhas.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana. Dados
fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

NOANNDRY KEVINN SPADOTTO PALUDO

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS SOBRE OS TRABALHADORES DOS
MEIOS DE HOSPEDAGEM: ESTUDO DE CASO DA Pousada MARIE CLAIRE EM
PORTO DE GALINHAS – PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e
Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como
parte dos requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Turismo.

Rosana, ____/_____/_____.

Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli – Faculdade de Engenharia e
Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista

Membro Titular: Prof. Dr.^a Renata Maria Ribeiro - Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus
de Rosana, Universidade Estadual Paulista

Membro Titular: Prof. Dr.^a Juliana Maria Vaz Pimentel - Faculdade de Engenharia e Ciências -
Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista

Dedico esse trabalho à minha mãe e ao meu irmão que sempre
confiaram tanto em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Roseli e ao meu irmão Senndry que sempre me incentivaram os estudos e sempre seguraram minha mão nos momentos de dificuldade.

Aos meus amigos da Panelinha: Amandinha, irmã que a vida me deu e permitiu que nossos caminhos se cruzassem de variadas formas mesmo depois da faculdade; Bloch; Titia, obrigado por toda a parceria durante esses anos e principalmente por todo apoio no desenvolvimento dessa tese; Manduri carnicinha da minha vida; Tina, o trevosos com o coração mais manteiga que eu conheço; Morguinha, a virginiana mais maluca que eu conheço, sua energia foi essencial nos momentos de perrengue;

Queridos de longa data: Tilápia, obrigado por me mostrar o curso de turismo e apresentar essa cidade maravilhosa que é primavera; Projac, minha outra irmã da vida, agradeço por todos os puxões de orelhas, conselhos e momentos ao meu lado, felizes ou tristes, você sempre estava lá; Bradinho; Nega; Aninha, Sino e Rê Nicolín, vocês são incríveis.

Aos meus bichos maravilhosos: Preta (obrigado, morar com você foi incrível); Kit 13 que é 014, vizinho de cidade e parceiro de rolê; Pamonha: minha afilhada que também é 014 e eu amo tanto, você vai longe!

Aos amigos que o curso de turismo me proporcionou: Adm, Taru, Sarinha, Ramones, Megusta, Laisão, Rui Falcão, Tattini, Tenebra, Vermu, Fofão (meu coração é seu), entre tantos outros que não vou mencionar aqui.

Aos amigos de engenharia: Meneiz e Catu, obrigado pela boa vizinhança e tantos momentos bons e engraçados;

Aos meus professores que me trouxeram todo o conhecimento teórico que tenho o prazer de poder colocar em prática nos dias de hoje, um em especial pra Ju e Fernando: vocês não fazem ideia do quão prazeroso é assistir uma aula de vocês.

Ao meu querido orientador Roberson, que mesmo com todas as dificuldades não abriu mão de mim em nenhum momento e me colocou na linha pra que esse TCC saísse. Obrigado!!!!

E por último, mas não menos importante: PRIMAVERA, obrigado terrinha que acolheu o Noandry de 2015 por todos esses anos, você foi fundamental pra que eu chegasse onde eu estou hoje.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a pandemia de COVID-19 e o turismo, com foco em uma análise dos impactos sobre os trabalhadores da Pousada Marie Claire, em Porto de Galinhas – Pernambuco. É muito relevante que exista trabalhos acadêmicos que registrem esse momento que o Turismo está vivenciando. O objetivo geral dessa pesquisa se baseia em investigar como foram os processos da pandemia no objeto de estudo, Pousada Marie Claire, entre 2020 e 2021. Para alcançá-lo, foi necessário desdobrar os seguintes objetivos específicos: investigar o turismo e a pandemia de COVID-19 em Porto de Galinhas, levantar as estratégias e ações de enfrentamento pela Pousada Marie Claire e analisar os impactos da pandemia para os trabalhadores do local. A metodologia aplicada foi a revisão de literatura a respeito do Turismo e Meios de Hospedagem na pandemia através de busca por artigos, livros, dissertações e teses. As buscas ocorreram no mês de agosto e setembro de 2021 e as palavras-chave utilizadas na busca foram pandemia, turismo, meios de hospedagem, COVID-19, pandemia no Nordeste. Além da revisão bibliográfica, o presente estudo buscou as notícias referentes sobre o tema em Porto de Galinhas, realizando um quadro temporal com as principais reportagens sobre os acontecimentos. Foi pesquisado também, sobre a Pousada Marie Claire durante a pandemia, e como método realizou-se um levantamento dos documentos e planos que a pousada aplicou. Também foi realizada uma entrevista qualitativa com alguns funcionários da pousada, a fim de buscar informações a respeito dos impactos que os colaboradores sentiram no trabalho. Como resultados, obteve-se que ocorreram diversos impactos em Porto de Galinhas, a população e os empreendimentos sofreram as consequências das ações impostas pelo governo, pois não sabiam o que esperar quando foi decretada a quarentena no município, e após a melhora dos casos de COVID-19, as restrições foram flexibilizadas, mas as pessoas não respeitaram nem as mínimas restrições como não aglomerar e usar máscaras. Além disso, foi identificado que a pousada realizou algumas ações estratégicas em alguns momentos da pandemia, tanto administrativas como de higiene e foi possível que a Pousada Marie Claire, teve que se adaptar para poder enfrentar esse momento delicado para diversos empreendimentos hoteleiros em Porto de Galinhas. Os resultados da entrevista com os funcionários, foram positivos, pois eles desabafaram sobre algumas questões, constatando que a maioria dos funcionários já se contaminaram com COVID-19, estão vacinados (com exceção de apenas um), o maior impacto foi a obrigatoriedade do uso de máscara e sentiram diferença no movimento da pousada pós reabertura. Portanto, este trabalho pode trazer informações relevantes a respeito da atualidade do turismo no Nordeste. O estudo é um importante registro sobre esse período histórico para o turismo e para a população brasileira, pois assim como a Marie Claire, outros empreendimentos turísticos podem ter tido mesma experiência.

Palavras – chave: Pandemia; Turismo e Hotelaria; Meios de Hospedagem; Impactos no trabalho; Porto de Galinhas.

ABSTRACT

This work has as its theme the COVID-19 pandemic and tourism, focusing on an analysis of the impacts on workers at Pousada Marie Claire, in Porto de Galinhas - Pernambuco. It is very relevant that there are academic works that record this moment that Tourism is experiencing. The general objective of this research is based on investigating how the pandemic processes were at the object of study, Pousada Marie Claire, between 2020 and 2021. To achieve this, it was necessary to prepare the following specific objectives: to investigate tourism and the COVID pandemic - 19 in Porto de Galinhas, raise the strategies and actions for coping by Pousada Marie Claire and analyze the effects of the pandemic on local workers. The methodology applied was a literature review regarding Tourism and Accommodation in the pandemic through a search for articles, books, dissertations and theses. The searches took place in August and September 2021 and the keywords used in the search were pandemic, tourism, accommodation, COVID-19, pandemic in the Northeast. In addition to the bibliographic review, the study looked for news related to the subject in Porto de Galinhas, following a time frame with the main reports about the events. Research was also carried out on the Pousada Marie Claire during the pandemic, and how a survey was carried out of the documents and plans that the inn applied. A qualitative interview was also carried out with some employees of the inn, in order to seek information about the impacts that employees felt at work. As a result, it was found that there were several impacts in Porto de Galinhas, the population and the enterprises remained the consequences of the actions imposed by the government, as they did not expect what to expect when the quarantine was decreed in the municipality, and after the improvement of cases of COVID-19, restrictions were relaxed, but people did not respect even the slightest restrictions such as not crowding and wearing masks. In addition, it was identified that the inn carried out some strategic actions in some moments of the pandemic, both administrative and hygiene and it was possible that the Pousada Marie Claire, had to adapt to be able to face this delicate moment for several hotel ventures in Porto de Galinhas . The results of the interview with employees were positive, as they vented about some issues, noting that most employees have already been contaminated with COVID-19, are vaccinated (with the exception of only one), the biggest impact was the mandatory wearing a mask and felt a difference in the movement of the inn after reopening. Therefore, this work can bring relevant information about the current situation of tourism in the Northeast. The study is an important record of this historical period for tourism and for the Brazilian population, as well as Marie Claire, other tourist enterprises may have had the same experience.

Keywords: Pandemic; Tourism and Hospitality; Lodging Means; Impacts at work; Porto de Galinhas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS - Organização Mundial da Saúde

SARS - Síndrome Aguda Respiratória Severa

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PEC - Proposta de Emenda à Constituição

IPEA - Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada

ICVA - Índice Cielo de Varejo Ampliado

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

MTUR - Ministério do Turismo

FUNGETUR - Fundo Geral do Turismo

CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

FOHB - Fórum Brasileiro de Operadoras Hoteleiros

ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

PIB - Produto Interno Bruto

BNC - Banco Nacional Comum Curricular

ABG - Associação Brasileira De Governantas

TRVL LAB - Laboratório de Inteligência de Mercado em Viagens

RMS - *Revenue Management Strategy* (Estratégia de Gerenciamento de Receitas)

BNB - Banco do Nordeste

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Folheto explicativo sobre transmissão, sintomas e precaução da Covid-19..... | 5 |
| Figura 2 – Propagação cumulativa de COVID-19 no Brasil (fevereiro de 2020 a agosto 2021).. | 6 |
| Figura 3 - Mutação do coronavírus que origina novas variantes..... | 11 |
| Figura 4 - Selo Turismo Responsável | 13 |
| Figura 5 - Localização de Ipojuca (Recorte da Região Metropolitana de Recife) | 23 |
| Figura 6 – Área da Piscina da Pousada Marie Claire | 28 |
| Figura 7 – Prédio da Pousada Marie Claire..... | 28 |
| Figura 8 - Café da Manhã da Pousada Marie Claire | 29 |
| Figura 9 – Exemplo de uma Unidade Habitacional da Pousada Marie Claire | 30 |
| Figura 10 – Cobertura e área de lazer da Pousada Marie Claire | 30 |
| Figura 11 – Comunicado enviado por e-mail para as operadoras de viagem..... | 31 |
| Figura 12 – Funcionário da Pousada Marie Claire com medida sanitária (máscara). | 32 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Principais políticas públicas nacionais para o turismo durante a pandemia no 1º semestre de 2020 | 10 |
| Quadro 2 – Protocolos básicos de biossegurança nos meios de hospedagem..... | 16 |
| Quadro 3 – Casos de COVID-19 por região em consulta no dia 03 de setembro de 2021 | 18 |
| Quadro 4 – Análise de Kerr (2021) sobre os dados da pandemia no Nordeste..... | 19 |
| Quadro 5 – COVID-19 no Nordeste brasileiro em setembro de 2021 | 19 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Tempo de trabalho dos funcionários entrevistados..... | 36 |
| Gráfico 2 – Resposta à pergunta “Já se contaminou com coronavírus?” | 37 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. | IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO BRASIL E O IMPACTO NO TURISMO..... | 5 |
| 2.1. | Impactos no Turismo | 8 |
| 2.2. | Meios de Hospedagem na Pandemia | 14 |
| 3. | TURISMO NO NORDESTE EM UM CONTEXTO PANDÊMICO | 18 |
| 3.1. | Porto de Galinhas – Ipojuca/PE | 22 |
| 4. | POUSADA MARIE CLAIRE – PORTO DE GALINHAS, PE | 27 |
| 5. | METODOLOGIA..... | 33 |
| 6. | ANÁLISE DOS DADOS | 35 |
| 7. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| | REFERÊNCIAS | 42 |

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a humanidade foi surpreendida com a incidência de uma pandemia causada por um vírus desconhecido, o novo coronavírus, chamado de Sars-Cov2, que causa a COVID-19, causa uma Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS) (OMS, 2021).

O primeiro caso aconteceu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, na época a República Popular da China chamou de uma pneumonia viral de causa desconhecida, a qual começou a aparecer com maior ocorrência. No dia nove de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS, informou que a causa da pneumonia era decorrente de um novo coronavírus, o qual nunca havia sido visto em humanos, no dia 11 de janeiro, a China registrou a primeira morte (OMS, 2021).

Com o maior deslocamento das pessoas o vírus foi se espalhando cada vez mais rápido, em mais continentes e países, por isso, no dia 27 de fevereiro de 2020 a OMS declarou estado de emergência de saúde pública de interesse internacional, tal medida interferiu no tráfego internacional de viagens (WHO, 2020 apud NEVES et al, 2021, p.4).

Os acontecimentos da COVID-19 no mundo foram ocorrendo de forma acelerada e em grande quantidade, foi quando em 11 de março de 2020, o diretor geral da OMS, Tedros Adhanon, declarou que o surto do novo coronavírus poderia ser considerado uma pandemia.

Nas últimas duas semanas, o número de casos de COVID-19 fora da China aumentou 13 vezes, e o número de países afetados triplicou. Atualmente, há mais de 118.000 casos em 114 países, e 4.291 pessoas perderam a vida. [...] Por conseguinte, fizemos a avaliação de que o COVID-19 pode ser caracterizado como uma pandemia. Pandemia não é uma palavra para usar leve ou descuidadamente. [...] Nunca vimos uma pandemia provocada por um coronavírus. [...] E pedimos todos os dias que os países tomem medidas urgentes e agressivas (OMS, 2021, tradução do autor).

Por se tratar de um vírus em que a ciência ainda não conhecia, os tratamentos e vacinas não eram existentes, portanto, apenas medidas não farmacológicas foram inseridas para evitar que a contaminação se disseminasse ainda mais. A OMS indicou que as pessoas fizessem distanciamento social, se puderem, ficassem nas suas casas e só sair em situações essenciais, evitar aglomerações, não viajar, utilizar máscaras, lavar as mãos frequentemente, se sentirem sintomas como tosse, febre, falta de ar, deve fazer quarentena, entre outras medidas para evitar que as pessoas se infectassem ou infectassem outras pessoas (OPAS, 2020).

Em alguns países foi decretado fechamento dos comércios e serviços não essenciais, apenas mercados, farmácias, hospitais, entre outros serviços primordiais para a sobrevivência humana.

Tais medidas foram prejudiciais para o Turismo como um todo, uma vez que, ao utilizarmos uma definição clássica da atividade, a de Herman Von Schurllen (1910 *apud* BENI, 2002) “a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região”, ou seja, foi justamente esse deslocamento que provocou a disseminação da doença, não há como confirmar se foi pelo Turismo, até mesmo porque as pessoas se deslocam por diversos motivos, mas a atividade foi impedida de acontecer durante o início da pandemia e ficou praticamente inexistente em alguns lugares do mundo.

Assim como qualquer outro setor da economia, mas principalmente o Turismo, possui uma característica de vulnerabilidade com relação às possíveis situações que podem acontecer, ou seja, é sensível as alterações situacionais, por exemplo, alerta de fenômenos da natureza, alteração da taxa de câmbio, instabilidade política, entre outros riscos como o da realidade atual, a pandemia de COVID-19, a qual compromete a saúde pública e priva as pessoas de realizarem viagens, com isso, o Turismo fica extremamente retrátil frente à essas conjunturas (BENI, 2020).

O impacto da Covid-19 foi avassalador e imediato sobre o turismo global (*Organisation for Economic Co-operation and Development* [OECD], 2020a). A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, informou que o déficit acumula um valor de R\$231,30 bilhões desde março de 2020 e o setor hoteleiro, estava com 42% da capacidade mensal de geração de receita, no mês de fevereiro de 2021, causando perda de 437,9 mil postos de trabalho (DIAS et al., 2021).

Com base nisso, o presente estudo irá abordar discussões da pandemia de COVID-19 no Turismo e as adaptações necessárias para inserir os protocolos de higiene e segurança nos Meios de Hospedagem, setor que foi fortemente impactado na atividade turística e seus impactos sobre os trabalhadores. Para isso, foi escolhido um objeto de estudo, a Pousada Marie Claire, que fica localizada em um dos destinos turísticos mais frequentados pelos brasileiros, a praia de Porto de Galinhas – PE.

Dessa maneira, a realização de uma revisão da literatura sobre o tema Turismo e os Meios de Hospedagem na Pandemia de COVID-19, contribui com a ampliação dos conhecimentos dos leitores sobre essa temática específica, pois as revisões tem a função de preencher as lacunas existentes na literatura através da combinação de diferentes pesquisas

bibliográficas (CORDEIRO, 2007). O que justifica a realização deste trabalho, pois a função dele é sumarizar as principais descobertas científicas sobre o tema proposto e apresentar os resultados obtidos para uma análise sobre o assunto.

O objetivo geral dessa pesquisa se baseia em investigar como foram os processos da Pandemia da Covid-10 na Pousada Marie Claire em Porto de Galinhas no estado de Pernambuco (PE) entre os anos de 2020 e 2021, bem como seus impactos sobre os trabalhadores.

Para alcançá-lo, foi necessário desdobrar os seguintes objetivos específicos:

- Investigar o turismo e a Pandemia da COVID-19 em Porto de Galinhas (PE);
- Levantar estratégias e ações de enfrentamento da pandemia utilizadas pela Pousada Marie Claire em Porto de Galinhas (PE);
- Analisar os impactos da pandemia para os trabalhadores da Pousada Marie Claire em Porto de Galinhas (PE).

O Turismo é uma atividade que vive em constante adaptação, uma vez que deve acompanhar as mudanças sociais e ambientais. A pandemia de COVID-19 coloca em evidência a discussão acerca de como a atividade turística deve enfrentar esse tipo de situação que pode se tornar cada vez mais recorrente, pois, segundo Settele et al (2020 apud MARQUES, 2020):

[...] Assim como com as crises climáticas e o declínio da biodiversidade, as pandemias recentes são uma consequência direta da atividade humana – particularmente de nosso sistema financeiro e econômico global baseado num paradigma limitado, que preza o crescimento econômico a qualquer custo. [...] Desmatamento crescente, expansão descontrolada da agropecuária, cultivo e criação intensivos, mineração e aumento da infraestrutura, assim como a exploração de espécies silvestres criaram uma ‘tempestade perfeita’ para o salto de doenças da vida selvagem para as pessoas. [...] E, contudo, isso pode ser apenas o começo[...] é provável que pandemias futuras ocorram mais frequentemente, propaguem-se mais rapidamente, tenham maior impacto econômico e matem mais pessoas, se não formos extremamente cuidadosos acerca dos impactos das escolhas que fazemos hoje.

Diante da possibilidade de novas pandemias incidirem, se faz necessário pesquisas com temas que abordem o aprendizado prático que a pandemia trouxe para o Turismo e para os Meios de Hospedagem, uma vez que a atividade turística precisou passar por alterações para se transformar em um ambiente mais seguro para os turistas e hóspedes.

Com base nos acontecimentos diretamente ligados ao turismo no Brasil e no Mundo, como os fechamentos dos comércios, quarentena, cancelamento de voos, entre outras situações que influenciaram a baixa da atividade turística, a Pousada Marie Claire foi escolhida por, além

de ter sido ambiente de estágio do pesquisador, tratar-se de uma hospedagem localizada em um destino turístico de Ipojuca - PE, a Praia de Porto de Galinhas, uma das mais badaladas do estado, e que assim como diversos destinos, sofreu o impacto da pandemia.

A pesquisa desenvolve-se em alguns capítulos, sendo que após esta introdução o segundo capítulo apresenta como se deu a pandemia no Brasil e suas implicações, abordando os avanços da doença, a falta de políticas públicas, o impacto no Turismo e nos meios de hospedagem.

O terceiro capítulo regionaliza o que foi tratado no segundo, focando no Nordeste e Porto de Galinhas. Assim, o quarto capítulo apresenta o objeto deste estudo, a Pousada Marie Claire, de forma que traz ao leitor uma melhor localização e visualização do local tratado.

Os capítulos cinco e seis são os mais voltados para a pesquisa em si, pois a quinta parte desdobra-se em apresentar os métodos para investigação e a sexta transmite toda a análise dos dados coletados pela entrevista aplicada aos trabalhadores da Pousada Marie Claire. No último capítulo discorre-se as reflexões e considerações finais de todas as informações expostas neste trabalho de conclusão de curso.

Segundo Faulkner (2001 apud NEVES et al, 2020, p. 5) existe escassez de pesquisa sobre as pandemias no turismo e isso ocorre “tanto sobre os impactos de tais eventos nas esferas da indústria e das organizações específicas, como em relação às respostas do setor do turismo frente a esses momentos”.

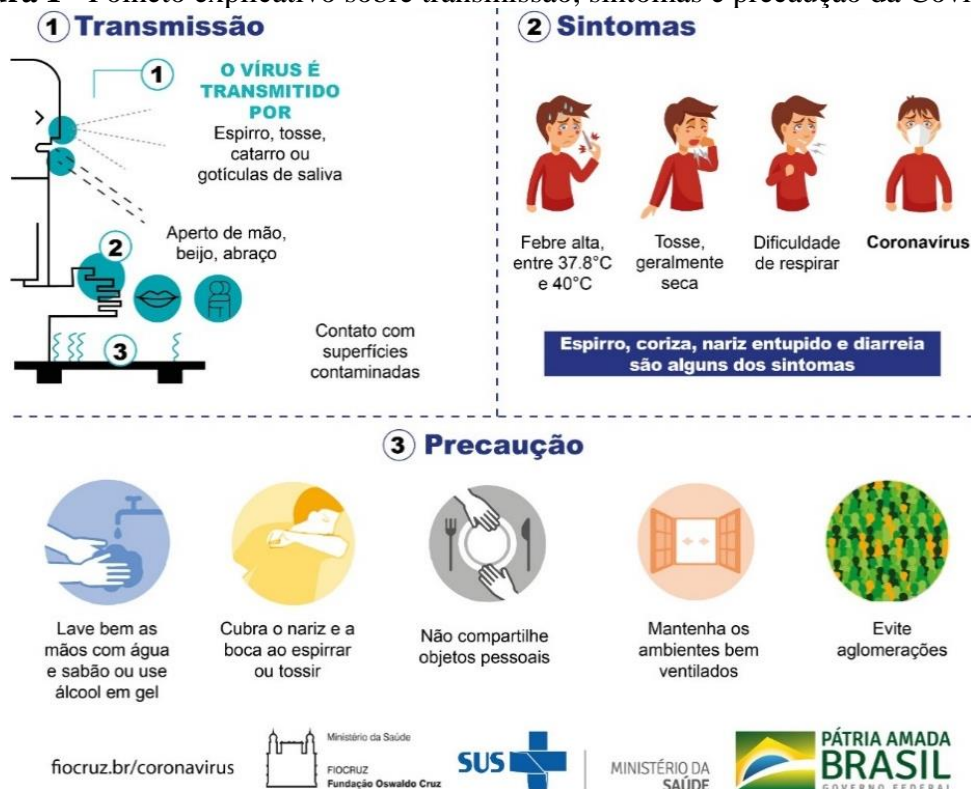
Deste modo, a elaboração desta pesquisa se dá na importância de compreender como se deu os impactos da pandemia de COVID-19 no cotidiano de um grupo de trabalhadores do setor hoteleiro, tema ainda pouco estudado.

1. IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO BRASIL E O IMPACTO NO TURISMO

De modo a começar as discussões acerca do tema desta pesquisa para compreender a finalidade e o objetivo de tal investigação, é relevante abordar inicialmente o contexto do cenário da pandemia do coronavírus no Brasil.

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi registrado no Estado de São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020, os outros estados que apresentaram casos em sequência foram Rio de Janeiro e Ceará, ambos possuem fortes destinos turísticos do país. Após três semanas do primeiro caso, já havia registro da doença em todos os estados brasileiros e em julho contabilizava 2,5 milhões de casos e 90 mil óbitos pelo Sars-CoV-2 (ALMEIDA et al, 2020 e BRASIL, 2020 apud PICININI; BAPTISTA, 2021).

Figura 1 - Folheto explicativo sobre transmissão, sintomas e precaução da Covid-19



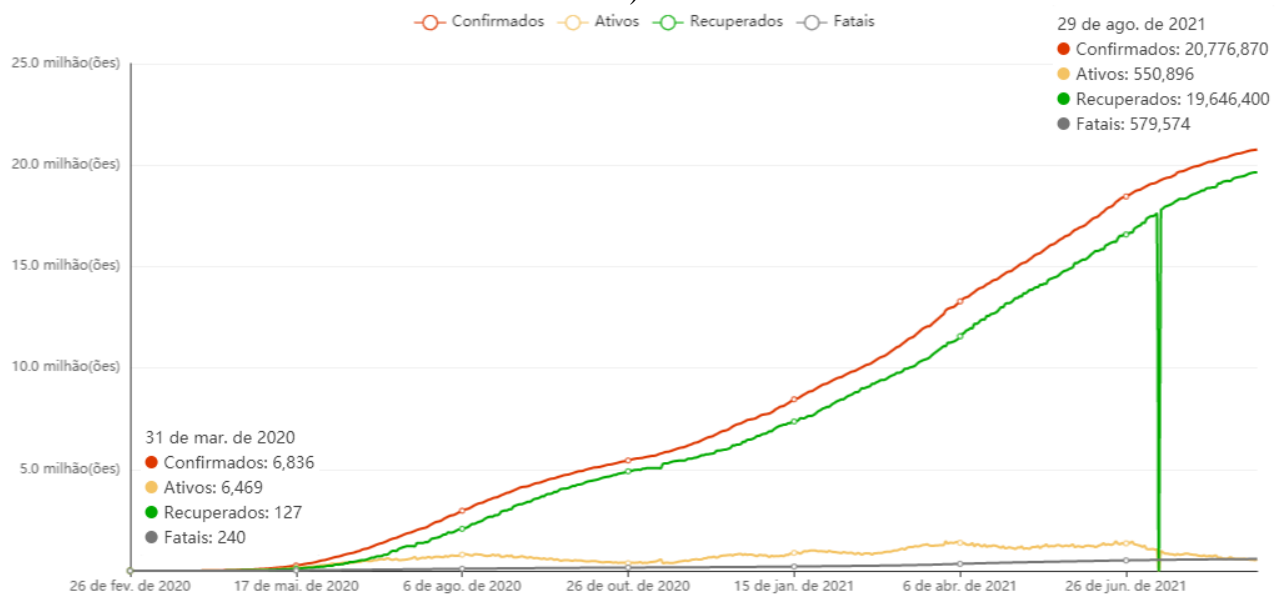
Fonte: Fio Cruz, 2020.

Logo após os primeiros casos registrados no país, no mês de março, eles se multiplicaram e foi necessário aplicar medidas restritivas de distanciamento social, as quais foram decretadas no dia 20 de março de 2020, por meio do Decreto Legislativo nº 6 da Câmara do Deputados, tais medidas foram: fechamento de comércios e serviços não essenciais, por exemplo, lojas, bares, parques, atrativos turísticos, proibição de banhistas nas praias, indicação

para as pessoas ficarem em casa e só saírem em casos de extrema necessidade (NEVES et al, 2020, FIGUEIREDO, 2020, p. 4 e GARBUIO; RIBEIRO, 2020, p. 459).

Ainda no mês de março de 2020, em meio ao cenário de aumento dos casos de COVID-19 no Brasil e na contramão das orientações da OMS e de especialistas na área, o governo brasileiro iniciou uma campanha inusitada, chamada de “O Brasil não pode parar”. Tal campanha acabou atuando contra as medidas de isolamento, que estavam sendo indicadas para o momento, a quais visavam reduzir e controlar a pandemia no país. A campanha não durou muito tempo e logo foi proibida pela justiça federal (FIGUEIREDO, 2020).

Figura 2 – Propagação cumulativa de COVID-19 no Brasil (fevereiro de 2020 a agosto 2021)



Fonte: Microsoft Bing, agosto de 2021.

A Figura 2 apresenta um gráfico com os casos confirmados, ativos, recuperados e fatais das pessoas que se contaminaram com COVID-19. O período destacado é do último dia de março de 2020 (mês que incidiu a pandemia no país) e agosto de 2021. Com base na figura, é possível observar o aumento brutal de casos no país. O ano de 2020 encerrou com 195.742 mortes, mas em nove meses de 2021 o país já havia apresentado mais de 300 mil mortes a mais que no ano anterior.

A demora para criação de políticas públicas de enfrentamento da pandemia foi crucial para que o Brasil apresentasse dados negativos, além de situações pontuais como trocas de ministro da saúde, falta de testagem em massa da população, declarações do presidente da

república minimizando a gravidade da doença, negligência na compra de vacina, entre outros acontecimentos que agravaram a crise no país (HUBLER, 2020).

No Brasil, assistimos a tríplice crise enfrentada pela população: sanitária, econômica e política. O não reconhecimento da pandemia como uma grande ameaça à população pelo governo federal, com mensagens contrárias às experiências acumuladas em vários países e às recomendações da OMS, e as repetidas trocas de comando do Ministério da Saúde, têm dificultado o controle da pandemia no país. Ademais, a pandemia encontrou um país onde duras medidas de cunho neoliberais (socioeconômicas e políticas) contribuíram para sua imersão num período de estagnação econômica, amplificada por fortes restrições do uso de recursos públicos para financiar políticas sociais, com o agravamento do subfinanciamento do Sistema Único de Saúde em razão do teto de gastos para saúde e educação, imposto pela PEC 95/168. Sabe-se também, que a efetivação das medidas de distanciamento social requer a adoção concomitante de políticas, da alçada do governo federal, de proteção social aos segmentos mais vulneráveis; medidas imprescindíveis em razão da desigualdade social e da pobreza, e do amplo contingente da população (41,3%) inserido no mercado informal de trabalho e submetido às precárias condições de moradia (XIMENES et al, 2021, p. 1442).

Além de tudo isso, a população brasileira ainda está enfrentando uma realidade de insegurança alimentar, que atingiu 36,7% das pessoas em 2017/2018, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o relatório global para crises alimentares pondera que essa situação pode sobrar devido à crise econômica causada pela pandemia de COVID-19 (SANTOS et al, 2021).

Com objetivo de amenizar a situação financeira crítica das famílias brasileiras, o governo federal lançou um auxílio emergencial de R\$600 mensais entre abril e agosto de 2020, baixando para 300 reais de setembro a dezembro, a quase 64 milhões de pessoas (FIGUEIREDO, 2020). Em 2021, as pessoas ficaram um período sem receber o auxílio, até que foi prorrogado, mas em valor menor, sendo o mínimo R\$150.

Também é importante destacar a queda do poder de compra, pois segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA no decorrer dos meses de 2020 houve um aumento progressivo no custo de bens de consumos básicos e essenciais, como o arroz, carne, entre outros, elevando a inflação no país (a inflação das famílias de renda baixa teve aumento de 6,2%, enquanto que, a inflação para a população de renda mais alta, aumentou em 2,7%) além dos aumentos também do combustível e conta de luz (GONDIN, 2021).

Diante dos dados apresentados pelo IPEA, percebe-se uma queda no poder de compra da população brasileira mais acentuada entre as famílias com menor poder aquisitivo. [...] Diretamente, uma vez que, mesmo com o novo reajuste do salário mínimo para R\$1.102,00, o mesmo não cobre o aumento inflacionário sentido pela população com renda mais baixa, o que, acaba por diminuir o poder de compra e consequente consumo. Sem contar os efeitos da pandemia como aumento do desemprego, a

desvalorização da nossa moeda frente às moedas internacionais e os inúmeros debates sobre manter ou não o auxílio emergencial (GONDIN, 2021).

Em meio a este cenário caótico no Brasil, está o Turismo, o qual certamente sofreu fortes consequências, uma vez que diante tantos problemas e crises, o lazer teve que ficar de lado para muitos brasileiros (FIGUEIREDO, 2020, p. 4).

2. Impactos no Turismo

O impacto da pandemia no Turismo se inicia logo nas primeiras medidas para evitar o contágio, no dia 13 de março de 2020, o governo federal “recomendou o cancelamento de eventos por causa do coronavírus”, e a partir disso, os eventos e qualquer aglomeração que já estava marcada, precisou ser cancelada e sem data prevista para remarcação (FIGUEIREDO, 2020).

O *lockdown*¹ foi decretado em alguns países como forma mais rígida de medida de distanciamento social, mas houveram países que não a aderiram. No Brasil algumas cidades decretaram o fechamento total, mas não foi algo imposto pelo governo federal e sim pela gestão municipal. O governo estabeleceu o fechamento dos empreendimentos considerados “não essenciais” através da portaria nº 340, de 2020, o turismo se insere nesse tipo de prática pelo decreto nº 10.282 de 2020, o qual estabelece quais são os serviços não essenciais contemplados pela portaria (SOUZA, 2021, p. 3). De certo modo, as atividades descritas pelo decreto não são essenciais para a sobrevivência humana, mas se tornam essenciais na visão da pessoa que trabalha no setor, receber seu salário é essencial para pagar as contas e se alimentar.

Durante esse período, em que algumas medidas como o aumento da distância entre as pessoas, evitar aglomerações, sair de casa apenas para atividades indispensáveis e fechamento de comércios não essenciais, o turismo praticamente deixou de existir, pois com base nessas medidas, aeroportos foram fechados, voos cancelados ou proibidos em determinadas regiões, estabelecimentos prestadores de serviços como meios de hospedagem, restaurantes, atrativos tiveram que reduzir a capacidade de carga ou até mesmo foram impedidos de trabalhar (LOBO et al, 2020, p. 205).

Hall et al. (2020 apud LOBO et al, 2020) separaram quatro áreas amplas decorrentes de um novo padrão de comportamento da sociedade causado pela pandemia que afetam o turismo, sendo elas:

¹ *Lockdown* é um termo inglês que tem como significado o confinamento ou bloqueio total.

- Distanciamento social;
- Restrições a multidões;
- Restrições a viagens internacionais e domésticas;
- Necessidade de quarentenas.

Os autores dizem ainda que o distanciamento social “diminui a capacidade de operações ligadas à hospitalidade, como atendimento em restaurantes e acomodações, chegando ao ponto de fechar estabelecimentos a fim de evitar contatos sociais” (LOBO et al, 2020), mas a medida é necessária e não deve ser ignorada para reduzir a contaminação de COVID-19, portanto, a atividade deve se adaptar e acompanhar essa nova realidade.

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo, o turismo enfrentou uma queda na faixa de 58% a 78% no número de chegadas internacionais. Este cenário colocaria em risco, inclusive, a perda de até 120 milhões de postos de trabalhos diretos empregados pela atividade turística. Em relação às restrições de viagens, 100% das destinações turísticas ao redor do globo implementaram algum tipo de restrição às suas políticas de viagens, tais como: fechamento parcial de fronteiras, suspensão de voos internacionais e suspensão da chegada de passageiros de países considerados focos de disseminação da doença (UNWTO, 2020 apud LOBO et al, 2020, p.205).

Em uma visão internacional, a Organização Mundial do Turismo - OMT (2020 apud GARBUIO; RIBEIRO, 2020) disse que “esse é de longe o pior resultado da série histórica do turismo internacional desde 1950, e põe um fim abrupto em um período de 10 anos de crescimento sustentado desde a crise financeira de 2009”.

No Brasil, na primeira quinzena de março de 2020, “as receitas do setor de turismo do Brasil recuaram -16,7%, e -84% na segunda metade do mês, conforme estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)” (TOMÉ, 2020, p. 3). Segundo o Índice Cielo de Varejo Ampliado – ICVA, no período de 1º de março a 18 de julho, bem no começo da pandemia, o setor de turismo e transportes retraiu -78,9% no seu faturamento (CIELO, 2020 apud TOMÉ, 2020, p. 6).

Segundo informações divulgadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa - SEBRAE acerca dos impactos da pandemia nos pequenos negócios, 88% dos empreendimentos turísticos encerraram suas atividades entre março e abril de 2020, sendo 10,1 milhões de empresas deixaram de funcionar (SEBRAE, 2020 apud SOUZA, 2021, p. 6).

Deste modo, evidencia-se que a atuação do Estado para a proteção tanto dos consumidores/turistas, quanto para os empreendimentos turísticos é necessária, pois deve haver regulamentações para a mediação de conflitos gerados pelo cenário de pandemia no país

(MORAES; GUIMARÃES, 2020, p. 189). Nesse sentido, com o intuito de reduzir as consequências da pandemia no turismo, o governo lançou algumas políticas públicas e recursos, afim de beneficiar o setor.

Quadro 1 – Principais políticas públicas nacionais para o turismo durante a pandemia no 1º semestre de 2020

| Mês | Política Pública | Descrição |
|--------------|--|---|
| Março | Portaria Mtur Nº 144, de 20 de março de 2020 | Primeira medida de preservação do Turismo. Criou o Comitê Setorial de Crise, no âmbito do Ministério do Turismo. |
| Abril | Medida Provisória nº 948, de 8 de abril de 2020 | Determina que em caso de cancelamento de serviços, reservas ou eventos dos setores de turismo e cultura, em razão do estado de calamidade pública decorrente do COVID-19, as empresas não estão obrigadas a reembolsar os valores pagos pelo consumidor. |
| | Campanha do Mtur: “Não cancele, remarque” | Campanha publicitária orientando os turistas a não cancelarem suas viagens no momento de pandemia. |
| | Campanha da Embratur: “O Brasil Espera por Você” | Promoção e apoio de uma futura retomada do turismo nos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional. Mensagens como “nos vemos em breve”, “esperamos por vocês” e “a pandemia vai passar, o turismo não” foram reforçadas no site do Mtur. |
| | Campanha da Confederação Nacional de Municípios: “Municípios Juntos pelo Turismo” | Promoção e estímulo do turismo interno no processo de retomada das atividades, com objetivo de auxiliar a organização das gestões municipais para tal momento, prevendo o incentivo para a remarcação de viagens. |
| | Cartilha “Coronavírus, informação para o setor de viagens – medidas do governo federal” e “Manual Sobre o Coronavírus” | Documento informativo de orientações para o setor de turismo em dicas de prevenção, contágio, sintomas, dicas também para os para viajantes. |
| Maiο | Medida Provisória nº 963, de 07 de maio de 2020 | Abertura de crédito no valor R\$5 bilhões através do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR) para os prestadores de serviços turísticos cadastrados no Cadastur. |
| | Guia Prático para Turismo em Tempos de Pandemia – SEBRAE | Documento voltado para micro e pequenas empresas com o objetivo de orienta-las para as práticas do turismo durante a pandemia, informando-os sobre as questões de biossegurança. |
| | Selo “Turista Protegido” | Qualificação dos estabelecimentos e serviços turísticos que cumprem as normas de biossegurança, feito através do Ministério do Turismo. |
| Junho | Selo “Turismo Responsável: Limpo e Seguro” | Integrado ao Plano de Retomada do Turismo Brasileiro, trata-se de um programa com boas práticas de higiene para 15 segmentos do setor turístico. Com a inserção das práticas de biossegurança e higiene estabelecidos pelo Ministério da Saúde, Anvisa e Mtur, os empreendimentos cadastrados no Cadastur recebem uma certificação, o selo, que atesta a segurança daquele local. |

Elaborado pelo autor.

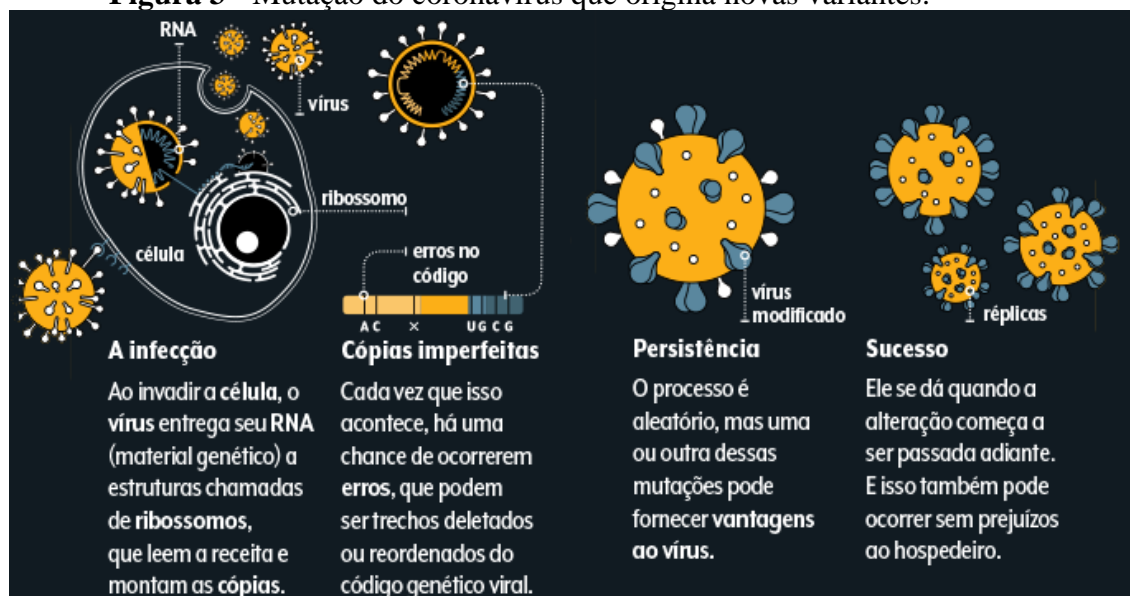
Fonte: Tasso; Moesch; Nóbrega (2020); Souza (2020); Figueiredo (2020).

O quadro 1 apresenta algumas políticas públicas e ações do governo durante o primeiro semestre de 2020, sendo também os primeiros meses da pandemia no Brasil. Observa-se que muitas das ações estavam voltadas para a reabertura do Turismo, com a preocupação de manter a segurança dos turistas, de dar assistência financeira aos estabelecimentos turísticos, entre outros, mas isso se deu durante um período em que o número de casos e óbitos causados pelo Sarvs-Cov2 estava aumentando e ainda não havia previsão de vacinação da população brasileira.

Apesar disso, em julho alguns municípios e estados relaxaram as medidas e flexibilizaram a quarentena, retomando algumas atividades não essenciais (FIGUEIREDO, 2020, p. 9). Esse retorno em meio a disseminação da doença, somado a crise política e de saúde e falta de conscientização da população, ocasionou o aumento do número de casos e mortos por COVID-19 no país, os meses de março e abril de 2021 foram os piores meses, onde juntos, somaram 137.380 mil pessoas mortas, sendo maior que o acumulado nos seis meses anteriores, que somou 131.216 brasileiros mortos pelo coronavírus (LOPES, 2021).

Acresce que, tal relaxamento também ocasionou no surgimento de novas cepas ou variantes do vírus, ou seja, mutações e alterações genéticas, podendo ser mais perigosas que a genética inicial. Essas mutações surgem devido ao alto índice de contaminação da doença entre as pessoas, quando muitas pessoas se contaminam, o vírus pode sofrer mutações (PINHEIRO, 2021; SEIXAS, 2021).

Figura 3 - Mutação do coronavírus que origina novas variantes.



Fonte: Pinheiro (2021)

Surgiram algumas mutações do COVID-19 pelo mundo, inclusive no Brasil. A variante brasileira surgiu em Manaus - AM, no começo de 2021 em meio a pior colapso do sistema de saúde do estado, onde pessoas morreram sufocadas por falta de oxigênio (G1, 2021). As principais variante no mundo são: Alfa, detectada no Reino Unido; Beta, na África do Sul; Gama (P1), no Brasil; e Delta, na Índia (PREITE SOBRINHO, 2021).

Além da abertura econômica e das eleições, juntaram-se as festas do final do ano e outro agravante que se impôs à pandemia no Brasil e no Nordeste: o surgimento de uma nova variante viral do Sars-Cov-2, denominada P1. A linhagem P1 foi primeiramente detectada em quatro viajantes que retornavam ao Japão procedentes do estado do Amazonas em 2 de janeiro de 2021. Estima-se que tenha emergido em Manaus em meados de novembro de 2020, cerca de um mês antes do número de internações por síndrome respiratória aguda grave na cidade dar um salto. A nova cepa acumulou 17 mutações, até conseguir “escapar” da imunidade daqueles que já tiveram a doença. Esta seria a provável explicação para o imenso surto ocorrido em Manaus no início deste ano (KERR et al, 2021, p. 7).

O país passou por momentos difíceis, mas durante a escrita deste trabalho, a pandemia no Brasil estava apresentando sinal de diminuição no número de novos casos e de óbitos, devido ao avanço da vacinação no país. No dia 14 de janeiro de 2020, haviam 145.151.664 pessoas imunizadas com as duas doses de vacina ou dose única, no país (BRASIL, 2021).

Em janeiro de 2022, a população volta a se assustar com uma outra variante, a ômicron, que é mais contagiante, teve seu primeiro caso na Europa e que ocasionou na dose de reforço da vacina no Brasil (BUTANTAN, 2021)

Esses dados são relevantes, pois refletem no comportamento social da população, onde voltam a sentir segurança ao sair e até mesmo os próprios comércios, eventos e atividades não essenciais ficam mais flexibilizadas, como no aumento do horário de funcionamento e aos poucos vão voltando como era antes.

Com a reabertura das atividades e a flexibilidade das medidas restritivas, mas ainda sem erradicar a doença, é necessário extremo cuidado para que novas cepas, ou novas ondas de COVID-19 não assolem novamente o país, portanto, os empreendimentos devem se adequar à nova realidade e se tornar um ambiente seguro para seus clientes e funcionários. No caso dos meios de hospedagem pode-se dizer que:

[...] a adoção de protocolos de boas práticas para prevenção da COVID-19 por parte dos meios de hospedagem se coloca como primordial para promover a segurança de funcionários e hóspedes e para arregimentar a confiança desses últimos, que precisarão ter a percepção dos cuidados que estão sendo adotados. (SOUSA, 2020, p. 2 apud ALBUCEZZE, 2020, p. 20).

Como destaque de política pública para o Turismo no Brasil, destaca-se o já comentado no quadro 1, o Turismo Responsável, que apesar de muitas dessas políticas terem sido implementadas durante um período crítico da pandemia, foram essenciais para que o retorno gradual das atividades fosse realizado com responsabilidade e segurança. O Turismo Responsável, segundo Souza (2021, p. 8) trata-se de:

Emissão de selos que atestam a segurança daquele estabelecimento no que se refere a prevenção da COVID-19. O empreendimento solicita a certificação, mediante a adoção de protocolos sanitários básicos e específicos. Os interessados devem acessar o site da iniciativa, ler as orientações previstas no protocolo destinado ao segmento em que atua e estar com situação regular no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR). Em caso positivo, ele adere à autodeclaração que atende aos pré-requisitos determinados e é encaminhado para uma área do site onde pode realizar o download do selo para impressão. O selo, que é totalmente gratuito, deverá ser colado em local de fácil acesso ao cliente e conterá um QR Code pelo qual o turista poderá consultar as medidas adotadas por aquele empreendimento e/ou profissional. Além disso, possibilitará a realização de denúncias em caso de descumprimento, o que poderá resultar em revogação do selo (SOUZA, 2021, p. 8).

Figura 4 - Selo Turismo Responsável



Fonte: Brasil (2021).

O programa faz parte do plano de retomada do turismo no Brasil, elaborado pelo Mtur, o qual possui um site específico onde traz diversas informações sobre a reabertura do turismo no país e disponibiliza cartilhas e materiais de divulgação e informativos sobre o tema.

3. Meios de Hospedagem na Pandemia

De fato, a pandemia atingiu diversos setores do turismo, mas o presente trabalho direciona o olhar para um setor em específico, de meios de hospedagens, o qual trata-se de um serviço essencial durante a prática da atividade turística e que nessa situação análoga à normalidade, foi prejudicada com as diversas medidas restritivas impostas.

Uma das principais características para que o turista seja considerado como tal é a pernoite em determinado local por um período maior que 24hrs e inferior ao de um ano, e com isso, se dá o papel fundamental dos meios de hospedagem na prática do turismo (UNWTO, 2020 apud. OLIVEIRA et al, 2020, p. 33).

Os equipamentos de hospedagem são [...] componentes fundamentais da atividade turística, pois, sem um local para hospedagem, o turista não pode ficar na localidade e, em consequência, não poderá fazer uso das facilidades ligadas ao turismo e movimentar a economia do local. (ALDRIGUI, 2007. p.13 apud ALBUCEZZE, 2020, p. 18).

Albucezze (2020) cita Aldrigui (2007) definiu, de modo sucinto, a essencialidade de um meio de hospedagem para a prática do Turismo, tanto para o turista, quanto para o estabelecimento e o local onde está inserido, mas a partir do momento em que as viagens começam a ser canceladas devido à pandemia, pessoas que viajavam a negócio começam a trabalhar de forma remota e o que acontece com esses empreendimentos?

As taxas médias de ocupação nos hotéis ficaram abaixo de 10% em março de 2020, redes hoteleiras tiveram suas operações suspensas por tempo indeterminado, “os membros do Fórum Brasileiro de Operadores Hoteleiros (FOHB) – que reúne redes domésticas e estrangeiras de 650 hotéis no Brasil - encerraram suas operações na última semana de março” (TOMÉ, 2020, p. 3).

Em 2020, os meios de hospedagem fecharam por tempo indeterminado, segundo Maciel (2020 apud SOUSA, 2020, p. 1) 63% dos hotéis permaneciam fechados no final de maio, mas havia a estimativa de reabertura em junho (37,2%) e em julho (37,1%). Segundo Sousa (2020, p. 2), em junho de 2020 a ocupação dos hotéis no país foi de 14.8%, o que comparado ao mesmo mês em 2019 é muito baixo, pois o índice era de 55,8%.

A ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, realizou estudos com hotéis não vinculados as redes hoteleiras e obteve o resultado de que 95% dos empreendimentos pesquisados permaneciam fechados até o mês de junho, e possuíam previsão do retorno das atividades entre os meses de julho e setembro (ABIH, 2020 apud SOUSA, 2020, p. 1).

Na Bahia, onde o turismo é responsável por 10% do PIB (Produto Interno Bruto), o estado registrou, até o mês de maior, 90% de seus meios de hospedagem fechados (O Tempo, 2020). Já em Manaus, capital do Amazonas, após um aumento preocupante no número de casos de COVID-19, no dia 20 de março, o site BNC (2020) publicou que houve um declínio de 80% na ocupação dos hotéis locais, E no Estado de São Paulo, diante da crise, o Hotel Frontenac, localizado no município de Campos do Jordão [...] não suportou o decreto de bloqueio das atividades na cidade, sendo obrigado, no dia 27 de abril, a encerrar de vez a sua história [...] (OLIVEIRA et al, 2020, p. 35).

Segundo Moreira, Lopes e Carneiro (2020, p. 3), um exemplo de meio de hospedagem que pode sofrer fortes consequências com a pandemia é o com foco no turismo de negócios, “uma vez que videoconferências e profissionais em home office devem reduzir os deslocamentos a negócio no pós-pandemia”.

Esse impacto pode ser ainda maior que em hotéis voltados para o turismo de luxo, como os resorts, por exemplo, pois a mesmo com a pandemia, as pessoas podem ir em busca por experiência que os coloquem em menos risco, como em ambientes mais abertos e arejados, com quartos individuais como chalés, os autores dizem ainda que isso pode “proporcionar uma oportunidade de recuperação, principalmente para hotéis de praia e pequenas pousadas, desde que salvaguardem ainda mais as práticas de higiene e segurança” (MOREIRA; LOPES e CARNEIRO, 2020, p. 3).

Como alternativa para a crise, alguns hotéis fizeram parcerias com prefeituras ou hospitais para hospedar médicos e enfermeiros que estavam trabalhando na linha de frente da COVID-19 e que moravam com pessoas do grupo de risco (idosos, pessoas com comorbidades), como medida para evitar que esses trabalhadores levassem o vírus para suas famílias (COLLUCCI, 2020).

Alguns exemplos de cidades que aderiram essa atitude foram Curitiba (PR), onde a prefeitura alugou um hotel exclusivamente para médicos e profissionais da enfermagem, em Santa Maria (RS), na rede de hotéis Dom Rafael que fechou uma parceria com o Hospital Universitário de Santa Maria, Natal (RN) também disponibilizou hotel para os servidores da saúde, entre outras cidades como Criciúma (SC), Rio de Janeiro (RJ), Presidente Prudente (SP), Salvador (BA) (COLLUCCI, 2020).

O próprio setor hoteleiro também apresentou algumas iniciativas, como a ABIH Nacional junto à Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), a Resorts Brasil e o Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) com apoio do governo brasileiro, iniciaram acordos para minimizar os danos financeiros, como por exemplo “o reenquadramento da conta de luz e a interrupção do recolhimento de impostos durante três meses, tanto para microempresas quanto para as empresas de lucro real” (OLIVEIRA et al, 2020, p. 36).

Para os meios de hospedagem voltarem a funcionar “normalmente” terão que adotar protocolos de prevenção da COVID-19, os quais são primordiais para garantir que seus funcionários e clientes não se contaminem e se sintam seguros e confiantes no ambiente em que estão inseridos (SOUSA, 2020, p.2).

Segundo Oliveira et al (2020, p. 40), foram elaborados 12 documentos que orientam e abordam procedimentos para os meios de hospedagem durante a pandemia no Brasil, sendo seis ligados às orientações para os serviços aos hóspedes e outros seis que, além das orientações, incluem a sustentabilidade. Alguns desses documentos podem ser acessados nos sites do Ministério do Turismo, na ABIH, FOBH, na Associação Brasileira de Governantas e Profissionais da Hotelaria – ABG Nacional (SOUSA, 2020, p. 2).

Alguns protocolos de saúde e segurança foram criados próprias principais redes hoteleiras com uso de tecnologia e substituição de materiais, são elas:

[...] Check-ins digitais à distância, fechaduras inteligentes que abrem por meio do celular, reserva de espaços de uso comum por aplicativo (restaurantes, por exemplo), acesso a materiais do hotel (folheteria) por meio de QR code, utilização de luz UV-C e pulverizadores eletrostáticos para desinfecção de superfícies, entre outros (TAKINT, 2020; MATINS, 2020 apud SOUSA, 2020, p. 3)

Albucezze (2020, p. 21), ressalta a importância do protocolo básico e mínimo que todos os estabelecimentos de meios de hospedagem devem seguir, conforme exposto no quadro 2.

Quadro 2 – Protocolos básicos de biossegurança nos meios de hospedagem

| |
|---|
| Assegurar a lavagem e desinfecção das superfícies onde colaboradores e consumidores circulam; |
| Promover a medição da temperatura de todos os frequentadores na entrada do estabelecimento, observando que a clientela que apresente febre (37,3 °C segundo a OMS) ou mesmo febre autorreferida, deve ser orientada a buscar o serviço de saúde e seu acesso não deve ser permitido |
| Realizar a limpeza, várias vezes ao dia, das superfícies e objetos de utilização comum (incluindo balcões, interruptores de luz e de elevadores, maçanetas, puxadores de armários, entre outros); |
| Promover a renovação de ar, regularmente, das salas e espaços fechados, abrindo as janelas e portas para passagem da correnteza aérea e não utilizar função de recirculação de ar em espaços de uso exclusivo de ar-condicionado; |
| Disponibilizar álcool a 70% nas formas disponíveis (líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos) em locais estratégicos como: entrada do estabelecimento, acesso aos elevadores, balcões de atendimento, para uso de clientes e trabalhadores; |
| Utilizar lixeiras que não precisem ser abertas manualmente e esvaziá-las várias vezes ao dia; |
| Disponibilizar, nos banheiros, sabonete líquido e toalhas de papel descartáveis; |
| Disponibilizar cartazes com informações/orientações sobre a necessidade de higienização de mãos, uso do álcool 70% nas formas disponíveis (líquida, gel, spray, espuma ou lenços umedecidos), uso de máscaras, distanciamento entre as pessoas, limpeza de superfícies, ventilação e limpeza dos ambientes; |
| Providenciar o controle de acesso, a marcação de lugares reservados aos clientes, o controle da área externa do estabelecimento e a organização das filas para que seja respeitada a distância de pelo menos 1 metro entre as pessoas. |

Elaborado pelo autor

Fonte: Albucezze (2020).

Moreira, Lopes e Carneiro (2020) afirmam que as inovações nos meios de hospedagem devem ter a tecnologia como um diferencial, mas não só, também “devem visar o aprimoramento da prestação do serviço e a busca por fornecedores especializados, que possam oferecer flexibilidade, de acordo com as necessidades do futuro usuário”.

Tanto para o turismo, como para os meios de hospedagem, em tempos de crise, é importante que atuação conjugada do governo considere as esferas sociais, econômicas, ambientais das reais necessidades de cada destino, efetivando assim, “a integração das ações em todas as esferas políticas: federal, estadual e municipal” (SOUZA, 2020, p. 11). Neste momento, o documento irá direcionar a discussão para uma esfera mais específica do objeto do estudo.

4. TURISMO NO NORDESTE EM UM CONTEXTO PANDÊMICO

O Nordeste é a região mais procurada no país pelos próprios brasileiros, ou seja, em viagens domésticas, geralmente realizadas na alta temporada e nas férias escolares (MTur, 2020 apud SOUZA, 2021, p. 10).

O turismo é bem movimentado na região nordestina, em 2019, foi registrado 19,9 milhões de passageiros embarcados, sendo que em 2018 este número era de 18,7 milhões, ou seja, aumentou em 6,4% sua participação na movimentação de passageiros em relação a 2018, os voos domésticos de 2019 totalizaram 19,1 milhões e os internacionais 0,8 milhão, os desembarques foram quase 19,0 milhões de passageiros em 2019 (BEZERRA, 2020, p. 1).

O Estado da Bahia manteve a liderança de embarques/ desembarques em 2019, com 5,2 milhões de passageiros, representando 27,3% da movimentação da Região. Segue Pernambuco com 4,8 milhões, equivalente a 25,1% dos passageiros na Região, e do Ceará com 3,9 milhões, ou 20,6% da movimentação (BEZERRA, 2020, p.1).

Porém, essa era uma realidade antes da pandemia, o cenário possui grandes chances de ter uma queda nos números em 2020 e 2021.

A pandemia foi diferente em cada região do país, o Nordeste foi a segunda região com mais casos e óbitos acumulados em consulta no dia 03 de setembro de 2021, segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021). O primeiro óbito da região foi no estado de Pernambuco, em 25 de março de 2020 e até o dia 21 de julho “a razão entre o número de óbitos e o número de casos confirmados notificados pela COVID-19, foi mais alta em Pernambuco (7,6%)” (KERR et al, 2020, p. 4101).

Quadro 3 – Casos de COVID-19 por região em consulta no dia 03 de setembro de 2021

| Região | População | Casos Novos | Casos Acumulados | Óbitos Novos | Óbitos Acumulados |
|---------------|--------------------|---------------|-------------------|--------------|-------------------|
| Sudeste | 88.371.433 | 11.923 | 8.044.308 | 443 | 274.403 |
| Nordeste | 57.071.654 | 3.110 | 4.743.608 | 75 | 115.528 |
| Sul | 29.975.984 | 5.247 | 4.031.777 | 130 | 90.636 |
| Centro-Oeste | 16.297.074 | 4.958 | 2.184.101 | 87 | 55.288 |
| Norte | 18.430.980 | 1.042 | 1.826.701 | 29 | 46.059 |
| Totais | 210.147.125 | 26.280 | 20.830.495 | 764 | 581.914 |

Elaborado pelo autor.

Fonte: Brasil (2021).

Kerr et al (2021) realizaram uma pesquisa sobre a pandemia no Nordeste, foram analisados dados da COVID-19 de 64 semanas, sendo de março de 2020 até a segunda quinzena

de março de 2021. Tal pesquisa levantou informações pertinentes a respeito do começo da pandemia e o decorrer dela na região do país.

Quadro 4 – Análise de Kerr (2021) sobre os dados da pandemia no Nordeste

| Período | Análise |
|--------------------------------|--|
| 2020 (março a dezembro) | “Todos os estados apresentaram um crescimento sustentável de aproximadamente seis semanas, primeiro nas capitais, depois no interior. Em seguida, houve decréscimos em todos os estados e suas capitais, porém muitos permanecem com número de casos elevados, nunca atingindo um baixo patamar, antes da nova onda de crescimento. Em meados do segundo semestre de 2020, em todos os estados e suas capitais, o número de casos começou a crescer, em alguns locais com velocidade explosiva, em especial com a proximidade do final de 2020 e início de 2021, como ocorreu nos estados do Ceará, Pernambuco e Bahia. Quanto aos óbitos, padrão similar ao de casos é observado, destacando-se que na maioria dos estados ou suas capitais o número já ultrapassou ou aproxima-se do teto observado na primeira onda” (p. 7) |
| 2021 (janeiro a março) | “No início de 2021, vários estados do Nordeste passaram a apresentar aumento sustentado no número de casos e óbitos pela covid-19, e alguns, perigosamente, se aproximam de níveis muito próximos ou mesmo ultrapassam os valores da primeira onda. Nesta, houve ação mais organizada das autoridades estaduais e municipais da região, implementando medidas não farmacológicas e fortalecendo o sistema de saúde, que conseguiram amenizar os efeitos da epidemia numa região empobrecida. Entretanto, na segunda onda, estados e municípios, embora uníssonos quanto aos esforços para ter a população vacinada o mais rapidamente possível, atuaram por meio de diferentes estratégias em outras áreas, com a maioria mantendo a economia totalmente aberta por um longo período, mesmo diante das evidências que se acumulavam de um agravamento do quadro epidêmico.” (p. 8) |

Elaborado pelo autor

Fonte: Kerr et al (2021).

De modo visualizar como se deu a pandemia pelos estados do Nordeste, elaborou-se um quadro com a relação do número total de casos e de vidas perdidas na região.

Quadro 5 – COVID-19 no Nordeste brasileiro em setembro de 2021

| Estados | Nº Total de Casos | Nº Total de Mortos |
|----------------------------|--------------------------|---------------------------|
| Alagoas | 235.997 | 6.084 |
| Bahia | 1.222.422 | 26.510 |
| Ceará | 932.267 | 24.041 |
| Maranhão | 349.894 | 10.051 |
| Paraíba | 434.170 | 9.199 |
| Pernambuco | 609.157 | 19.425 |
| Piauí | 316.900 | 6.950 |
| Rio Grande do Norte | 365.294 | 7.270 |
| Sergipe | 277.502 | 5.998 |

Elaborado pelo autor

Fonte: Brasil (2021).

Segundo Kerr et al (2021, p. 7) durante a primeira onda, “os estados do Nordeste adotaram medidas de isolamento de forma mais intensa, com o *lockdown*, decretado quase simultaneamente nos nove estados”, mas na segunda onda, embora houvesse esforços para vacinar a população rapidamente, os estados e municípios agiram com estratégias diferentes, alguns relaxaram demais as medidas restritivas, mantendo a economia totalmente aberta por longos períodos, ignorando evidências de agravamento do quadro pandêmico na região.

Como ações direcionadas para a região do Nordeste brasileiro, pode-se contar com o Consórcio Nordeste, que se trata de uma instituição criada em 2019 para ser o “instrumento jurídico, político e econômico de integração dos nove Estados da região Nordeste do Brasil” (CONSÓRCIO NORDESTE, 2020).

A instituição, a partir de março de 2020, publicou quatro resoluções relacionadas a pandemia, sendo a criação de um Comitê Científico de Combate ao Coronavírus, um processo de compras conjuntas com foco no combate a pandemia, recomendações aos estados para combate a pandemia e criação de uma Brigada Emergencial de Saúde (FERNANDEZ; PINTO, 2020, p. 13).

Com relação ao Turismo, segundo pesquisa do TRVL LAB - Laboratório de Inteligência de Mercado em Viagens, mesmo com a pandemia, o Nordeste continuou sendo o destino preferido dos brasileiros, estão entre as cidades mais procuradas pelos turistas Maceió (AL), Natal (RN), Porto Seguro (BA), Recife (PE) e Fortaleza (CE) (MILENA, 2021).

Porém, os turistas tiveram uma pausa durante o ano de 2020, um dos segmentos mais procurados no Nordeste é o turismo de sol e praia, mas como medida restritiva e de distanciamento social, muitas praias foram interditadas para banhistas.

No estado de Pernambuco, praias e parques estaduais foram fechados em abril, assim como nos estados da Bahia, Alagoas e Maranhão. Além disso, alguns trabalhadores perderam suas fontes de renda, como é o caso dos trabalhadores informais que operacionalizam passeios de lancha nas praias. Ainda no estado de Pernambuco, a Praia dos Carneiros, na cidade de Tamandaré, bastante conhecida por suas piscinas naturais de águas cristalinas, virou um “destino fantasma” por conta do isolamento social (TERRA, 2020 apud BARBOSA, 2020, p. 58).

Além disso, a pandemia também afetou os principais eventos que ocorrem no Nordeste, o Carnaval e o São João. Em 2020, a quarentena começou após o Carnaval, mas no ano de 2021 o evento foi cancelado, pois na época os índices de contaminação no país estavam altos, e não há previsão se irá ocorrer em 2022. Já o São João já foi cancelado por dois anos consecutivos. Os estados de Pernambuco e da Paraíba foram fortemente impactados com essa situação dos

eventos, pois as maiores festas de São João ocorrem em Caruaru e Campina Grande (BARROS; FREIRE, 2021).

Segundo ano sem a celebração do "São João" gera prejuízo de R\$ 1,5 bilhão para o país, informou o Ministério do Turismo. Só o Nordeste perdeu cerca de R\$ 950 milhões sem as festas tradicionais. Para mitigar os impactos da pandemia, o governo de Pernambuco enviou um projeto de lei à Assembleia Legislativa com uma proposta de auxílio emergencial para os grupos e artistas contratados pelo estado no São João de 2018 ou 2019, com valores que variam de R\$3 mil a R\$15 mil (BASTOS, 2021).

É importante ressaltar que a falta destas festas tradicionais não impacta somente na própria área de eventos, mas também em toda rede de serviços que os foliões utilizaram, como empresas aéreas, restaurantes, meios de hospedagem, comércios locais, fornecedores para os eventos, entre outros setores que se preparam o ano inteiro para estes eventos, sendo o momento de maior lucratividade.

Apesar do cancelamento dos eventos, a hotelaria vem tentando retomar as atividades desde quando começou o relaxamento das medidas restritivas, de acordo com uma matéria publicada pelo Diário do Turismo (2020 apud SOCORRO, 2020). Em Pernambuco, para o feriado de 7 de setembro de 2020, cerca de 85% dos meios de hospedagem dos destinos indutores estavam reservados, tal balanço foi divulgado pela Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer (SOCORRO, 2020).

O Ministério do Turismo realizou uma pesquisa com as empresas do setor de meios de hospedagem no estado de Pernambuco, referente à percepção que os empresários tem quanto ao desempenho e perspectiva de seus estabelecimentos e destinos, a pesquisa foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2020. A investigação levantou os seguintes dados em relação ao 1º semestre de 2020 comparado ao mesmo período em 2019:

- 71,1% das empresas de meios de hospedagem do estado de Pernambuco afirmaram que houve queda no número de empregados para o 1º semestre de 2020 comparado ao mesmo semestre de 2019;
- Quanto à demanda pelos serviços ofertados, 92,1% desses empresários também afirmaram que houve queda, enquanto 7,9% informaram estabilidade;
- Para o faturamento, 92,1% desses empresários indicaram queda, e as restantes ficaram divididas entre estabilidade (5,3%) e aumento (2,6%).

A pesquisa também analisou qual a pretensão investimento nos estabelecimentos, e o resultado foi que cerca de 50,0% dos empresários se mostraram favoráveis a investir em seus estabelecimentos nos próximos 6 meses (Mtur, 2020). De fato, os empreendimentos deverão investir em adaptações para receber o novo turista que se preocupa com os protocolos de segurança para evitar a contaminação por COVID-19.

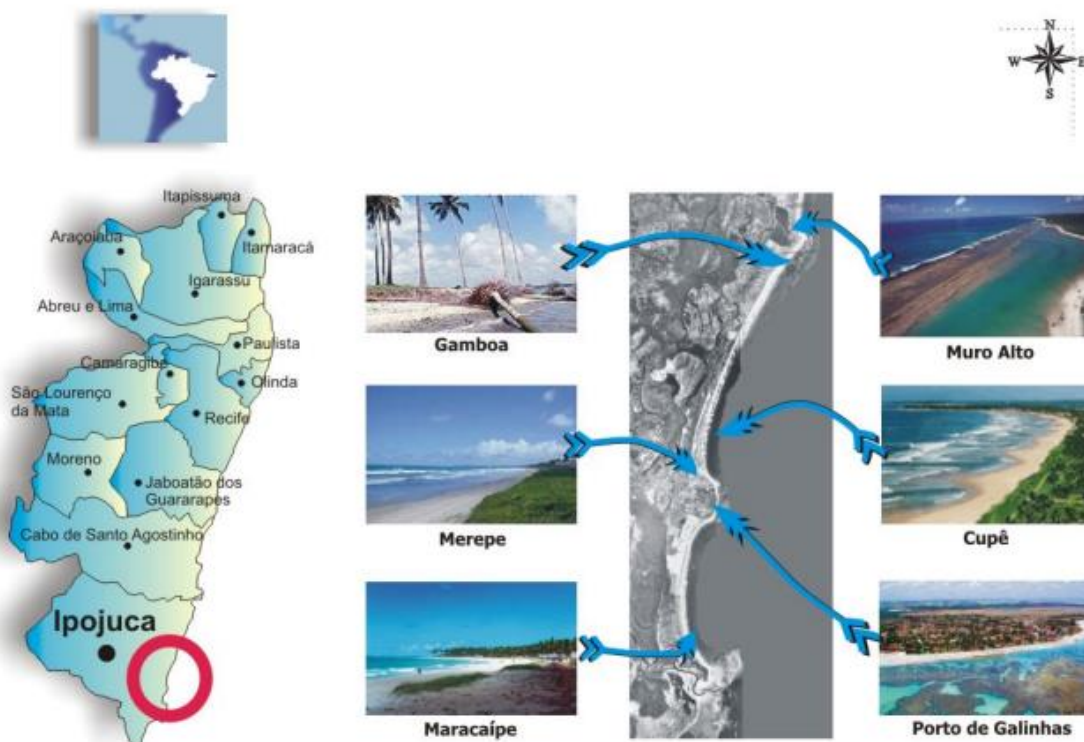
O Turismo não é considerado como atividade essencial em meio ao plano de contenção da propagação COVID-19, mas para os trabalhadores do setor é a única fonte de renda que os sustenta. Portanto, mesmo com um cenário preocupante de saúde pública no país, os profissionais do turismo precisam trabalhar e é legítima a tentativa de reabertura e retorno das atividades, desde que se preocupem com a segurança dos funcionários e turistas, garantindo que todos os protocolos de biossegurança sejam colocados em prática.

5. Porto de Galinhas – Ipojuca/PE

Ipojuca é um município localizado em Pernambuco, na Região Metropolitana de Recife (RMR), à apenas 50km da capital do estado. Faz divisa com os municípios de Cabo de Santo Agostinho ao norte, Sirinhaém ao Sul e Escada a oeste (LIMA, 2006, p.64).

Segundo o IBGE (2020), Ipojuca possui uma população estimada de 94.533 habitantes e uma área territorial de 527.107 quilômetros quadrados.

Figura 5 - Localização de Ipojuca (Recorte da Região Metropolitana de Recife)



Fonte: Lima (2006).

Segundo o site Guia de Turismo Brasil (2021) cidade se destaca por possuir o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco, o qual é impulsionado principalmente pelo turismo no seu litoral. A orla marítima de Ipojuca é a maior da Região Metropolitana de Recife, pois conta com 10 praias, entre elas Porto de Galinhas, Cupe, Muro Alto, Maracaípe e Serrambí. (SILVA, p. 100, 2006).

As praias são altamente exploradas pelo turismo e conhecidas internacionalmente. Porto de Galinhas é uma das mais famosas e preferida pelos turistas, sendo eleita 10 vezes consecutivas como a melhor praia do Brasil, pela revista Viagem e Turismo (IPOJUCA, 2021).

Porto de Galinhas é uma ilha estuarina cercada a Leste pelo mar, a Oeste, por mangues e lagoas, ao Sul pelo Rio Maracaípe e ao Norte pelo Rio Merepe. O povoado de Porto de Galinhas está localizado a uma distância aproximada de 50,2km do Recife, capital do Estado de Pernambuco e pertence ao município de Ipojuca, que foi fundado em 1861 e possui uma área de 512,6km² (MELO, 2006, apud. SILVA, p. 100, 2011).

Seu contexto histórico é marcado por conflitos territoriais, exploração de matérias primas, colonialismo, entre outros fatos que podem ser citados para sua caracterização. Na época da invasão dos europeus ao Brasil, em meados de 1560, a região de Porto de Galinhas possuía uma paisagem nativa, dominada pelo verde da mata atlântica e pela praia, era territórios

dos indígenas Caetés, os quais lutaram arduamente pelo seu lugar de habitação não ser um espaço de exploração, mas acabaram sendo expulsos pelos portugueses (LIMA, 2006, p. 66).

Nem sempre Porto de Galinhas teve esse nome, antes era chamado de Porto Rico, devido a sua riqueza econômica com a produção de açúcar, mas seu nome atual se deu diante à um infeliz motivo, pois a região, no século XVII e XVIII era ponto de desembarque dos escravos e para anunciar a chegada dos mesmos, os contrabandistas e traficantes utilizavam a expressão “chegaram as galinhas d’Angola”, assim, ficou conhecida como “Porto de Galinhas” (SILVA, 2011, p. 97; LIMA, 2006, p.67).

O turismo em Porto de Galinhas apresentou seus primeiros sinais entre 1900 a 1960, segundo Brandão (2008, apud SILVA 2011, p. 98), nesse período “a praia torna-se estação de veraneio das famílias dos senhores de engenho e Porto, começa a ter a economia baseada na pesca, nas fazendas de cocos e nos engenhos”. A partir disso, foram alcançados alguns avanços da infraestrutura da região, como pavimentação da rodovia PE-060 e a chegada da energia elétrica. Entre 1960 e 1970 loteamentos foram constituídos para casas de veraneios as famílias burguesas de Recife, sacrificando parte dos coqueirais para construção de novas ruas, onde começou o desenvolvimento da exploração turística na área (BRANDÃO, 2008; SINTÔNIO, 2006 apud SILVA, 2011, p. 98).

A Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes do Governo do Estado de Pernambuco criou um termo de referência, em 1984, voltado para a elaboração de propostas técnicas, com o intuito de apresenta-las à investidores nacionais e internacionais, visando principalmente a implantação de empreendimentos hoteleiros em Porto de Galinhas (MESQUITA; XAVIER, 2013). O desenvolvimento da atividade turística resultou no crescimento do comércio local, surgimento e ampliação de muitos meios de hospedagem e estabelecimentos comerciais voltados para o turismo, concentrando-se em áreas próximas a praia (ANJOS, 2005 apud MESQUITA; XAVIER, 2013).

Em 1991, já contava com 150 pousadas e hotéis, sendo também implementado o primeiro Plano Nacional de Municipalização do Turismo, neste momento Porto de Galinhas começou a ter o reconhecimento de ser um polo do turismo nacional (SILVA, p. 99, 2011). Entre 1999 e os anos 2000 ouve uma onda de expansão em Porto de Galinhas com a implantação dos primeiros grandes *resorts*, devido ao lançamento do Loteamento da Praia de Muro Alto, no Cupe, o que o consolidou como destino turístico nacional (MENDONÇA, 2004 apud SILVA, p. 100, 2011).

Atualmente, Porto de Galinhas já é considerada como destino indutor do turismo internacional, o que ocorreu a partir de 2002, quando houve o loteamento da Praia de Gamboa,

voltado para a construção de *resorts* e *flats*, ampliando assim o fluxo de turistas estrangeiros (SILVA, p. 102, 2011). Segundo Lima (2006, p. 74) Porto de Galinhas detém 74,2% da infraestrutura turística do município de Ipojuca

Em 2021 a praia recebeu cerca de 800 mil turistas, devido a pandemia de COVID-19, o que é consideravelmente um número grande diante a situação, mas com o avanço da vacinação este número pode ser ainda maior em 2022, com uma expectativa de um milhão de turistas (VASCONCELOS, 2021d).

O turismo em Porto de Galinhas, assim como em diversos lugares do mundo, sofreu impactos da pandemia, causados principalmente pela instabilidade dos decretos de quarentena como fechamento de comércio, redução da ocupação dos empreendimentos turísticos, interdição das praias, entre outros.

Em 2020, a Associação de Hotéis de Porto de Galinhas fez um Manual de Boas Práticas de Atendimento, Higiene e Segurança, para que os empreendimentos hoteleiros de Porto pudessem retomar as atividades seguir fornecendo segurança para os hóspedes e funcionários (BRASILTURIS, 2020).

Este trabalho fez um levantamento de matérias de sites a respeito dos acontecimentos relacionados ao turismo e a pandemia em Porto de Galinhas (apêndice I), onde foi possível verificar uma variação entre fechamento e abertura dos comércios, flexibilização e aumento de restrições por causa do aumento e diminuição dos casos e morte por COVID-19 no município e no estado de Pernambuco.

O levantamento foi feito com reportagens de agosto de 2020 a dezembro de 2021. De modo geral, em alguns momentos mais complicados da pandemia, várias regras não foram seguidas pelos turistas, com banhistas nas faixas de areia, aglomeração, falta de uso de máscaras.

Os vendedores ambulantes e barraqueiros chegaram a fazer protestos para forçar a retomada das atividades não essenciais, muitos deles trabalharam mesmo com a restrição imposta. Houve momentos que flexibilizaram as atividades, aumentaram a ocupação dos hotéis, principalmente em feriados, mas com o aumento de casos de covid-19 voltaram a fechar.

Somente com o avanço da vacinação, a expectativa começou a melhorar com relação ao turismo em Porto de Galinhas, com aumento da ocupação dos hotéis e pousadas e de voos. No último feriado de 12 de outubro de 2021, os hotéis tiveram quase 100% de ocupação em Porto de Galinhas (ARAÚJO, 2021).

Apesar dessa melhora, ainda há preocupação com o avanço de uma nova variante do coronavírus, a Ômicron. A exemplo disso, em janeiro de 2022 diversos voos em vários lugares

do Brasil, inclusive em Recife, começaram a ser cancelados devido a tripulação das companhias aéreas estarem se contaminando. De qualquer forma, está sendo aplicada uma dose de reforço na população e espera-se que o turismo em Porto de Galinhas continue crescendo sem impactar na disseminação de COVID-19.

6. POUSADA MARIE CLAIRE – PORTO DE GALINHAS, PE

A Pousada Marie Claire está no município de Ipojuca, em Pernambuco, especificamente na praia de Porto de Galinhas, a 500 metros das piscinas naturais. Está inserida em um ambiente bem localizado, próximo a supermercado, farmácias, restaurantes, lojas de artesanato, a 150 metros do calçadão principal da cidade e de duas boates (POUSADA MARIE CLAIRE, 2020).

A história da Pousada Marie Claire Flats iniciou suas atividades no ano de 2016, com uma estrutura composta por apenas térreo e subsolo. No térreo possuía além da recepção da pousada, um mini mercado, onde era dividida também o subsolo para realizar armazenamento de mercadorias e havia apenas 8 unidades habitacionais.

A caracterização de pousada veio depois de alguns anos com o crescimento exponencial da demanda. A Marie Claire não oferecia serviços de quarto, somente após o crescimento de procura, iniciou-se o serviço de café da manhã, o qual também não era proporcionado aos hóspedes. O café era preparado no subsolo da pousada, então foi criado um jardim na entrada do subsolo, onde era chamado de “salão”.

Nos primeiros anos a Marie Claire contava apenas com quatro funcionários, divididos entre financeiro, reservas/recepção, manutenção e limpeza, atualmente possui 26.

Entre 2016 e 2019 foi realizada a construção do segundo e terceiro andar. Em meados de julho de 2019, a área do café da manhã foi inserida no terceiro andar a área do supermercado foi comprada, assim houve espaço para construção da área da piscina da Pousada. No final de 2019, houve o início da revitalização do térreo e construção da cobertura o (4º andar).

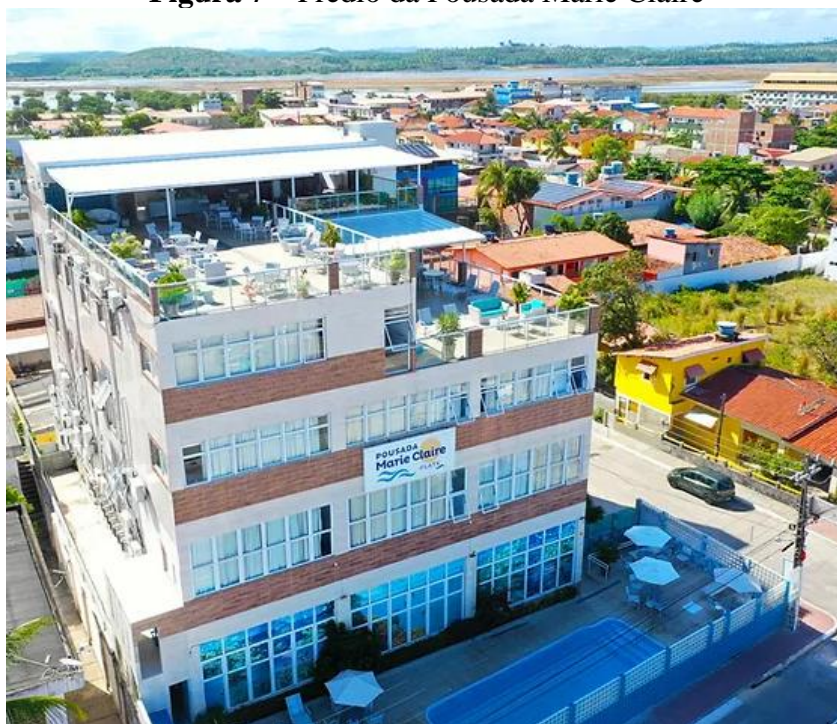
Figura 6 – Área da Piscina da Pousada Marie Claire



Fonte: Site Oficial da Pousada Marie Claire (2020).

Com isso, atualmente, a Pousada Marie Claire possui uma estrutura composta de 4 pisos (subsolo, térreo, 1º, 2º, 3º e cobertura). Nos primeiros pisos ficam as UH's, que totalizam 44.

Figura 7 – Prédio da Pousada Marie Claire



Fonte: Site Oficial da Pousada Marie Claire (2020).

A pousada serve café da manhã, possui serviço de quarto, estacionamento gratuito, piscina, wi-fi gratuito, recepção que funciona 24hrs.

Figura 8 - Café da Manhã da Pousada Marie Claire



Fonte: Site Oficial Pousada Marie Claire (2020).

As unidades habitacionais – UH's ficam no 1º, 2º e 3º andar e totalizam 44 apartamentos, os quais estão disponíveis nas categorias:

- *Flat Confort*: pode ser duplo ou triplo, de frente para piscina ou não, cozinha, banheiro privativo.
- *Flat Confort Panorâmico*: assim como o flat confort, mas com uma bela vista panorâmica para Porto de Galinhas;
- *Flat Confort Econômico*: acomoda até três pessoas, com uma cama de casal e uma de solteira, banheiro privativo e cozinha;
- *Flat Master*: quartos quádruplos, contém uma cama de casal e duas camas de solteiro, banheiro privativo e cozinha;
- *Flat Master Família*: são unidades habitacionais para até seis pessoas, sendo duas camas de casal e duas de solteira, possui cozinha e banheiro privativo;
- *Flat Econômico*: acomodam até 2 pessoas, com uma cama de casal, localizado próximo a recepção, banheiro privativo e cozinha.

Figura 9 – Exemplo de uma Unidade Habitacional da Pousada Marie Claire



Fonte: Autor (2021).

Na cobertura funciona a área de lazer, composta por um restaurante a lá carte para almoço e jantar. O restaurante é aberto para o uso dos hóspedes e para de pessoas externas não hóspedes, os passantes, é possível visualizar o cardápio no site da pousada.

Figura 10 – Cobertura e área de lazer da Pousada Marie Claire



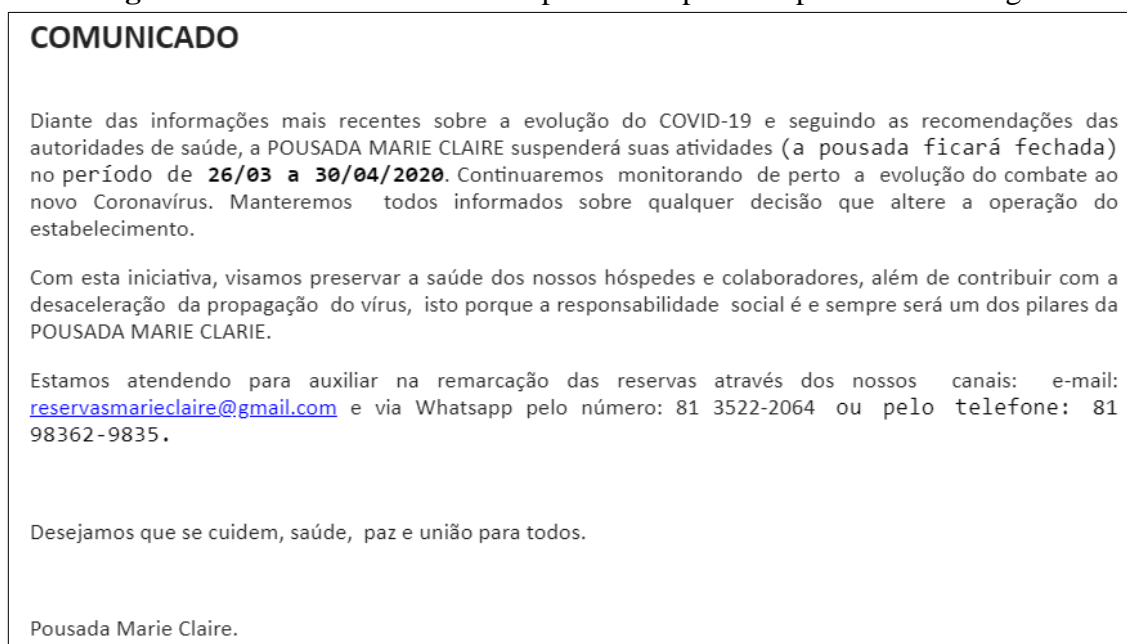
Fonte: Site Oficial Pousada Marie Claire (2020).

A Marie Claire é a única pousada que possui um *rooftop*² em sua estrutura, com uma vista de 360° para Porto de Galinhas (restaurante e área de lazer).

No início da pandemia de COVID-19, assim como muitos empreendimentos turísticos e não turísticos, estavam vivendo um momento incerto sobre suas atividades, se deveriam ou não continuar de portas abertas. Como o turismo foi diretamente afetado com o fechamento de aeroportos, quarentena, proibição de viagens, barreiras sanitárias, entre outras medidas que impediam as pessoas de viajar, muitos hotéis e pousadas tiveram que tomar atitudes difíceis e responsáveis.

A pousada Marie Claire, anunciou em 24 de março de 2020, nove dias após a declaração da pandemia pela OMS e três dias após a declaração de calamidade pública do estado de Pernambuco com o decreto N° 48.833, de 21 de março de 2020, que o estabelecimento iria suspender suas atividades, ou seja iria ficar fechada, no período de 26 de março a 30 de abril de 2020. O setor administrativo encaminhou a seguinte mensagem para as operadoras de viagem:

Figura 11 – Comunicado enviado por e-mail para as operadoras de viagem



Fonte: Autor (2021).

Além disso, também colocaram em prática um plano de contingência emergencial de medidas administrativas, com remanejamento de funcionários a partir de abril de 2020, como demissões e férias antecipadas.

² Em tradução literal, *rooftop* significa “telhado”. Sendo assim, se trata de um ambiente localizado no topo dos empreendimentos (<https://www.tarjab.com.br/blog/mercado-imobiliario/rooftop-nova-tendencia-da-construcao-civil/>)

A partir deste plano, houve também cancelamentos de contratos temporariamente com fornecedores de serviços como manutenção das câmeras, internet, entre outros, renegociação ou prorrogação de pagamentos de outros serviços além da manutenção como TV Nordeste (tv a cabo), Omnibeas (cancelamento de serviços RMS e BI, renegociação e prorrogação de pagamento do sistema de reservas), renegociação de valores do marketing, prorrogação de pagamento do Quéops, BNB, encargos sociais, fornecedores em geral.

A Marie Claire passou por uma adaptação para garantir a segurança dos hóspedes, que atualmente conta com pontos de álcool gel, uso obrigatório de máscara (exceto na piscina e para se alimentar/beber), também é solicitado que os clientes respeitem o distanciamento social.

Figura 12 – Funcionário da Pousada Marie Claire com medida sanitária (máscara).



Fonte: Acervo da Pousada (2020).

Com o avanço da vacinação a perspectiva para o recebimento de hóspedes foi muito positiva. O aumento da procura por hospedagem a partir de junho de 2021 cresceu consideravelmente as vendas por agencias quanto as vendas diretas.

Grande parte das vendas diretas são feitas por telefone e em conversa com o consumidor final era se perguntando a perspectiva da vacinação em relação a viajar novamente. Os hóspedes sempre se mostraram mais confiantes após a vacinação.

A expectativa para 2022 é que com as doses de reforço o número de viajantes volte a aumentar. Ainda que grande parte esteja procurando por hospedagem para 2022, temos também muitos hóspedes que só agora estão mais confiantes para viajar e estão utilizando os créditos que ficaram pendentes com a Pousada durante a primeira onda (2020).

7. METODOLOGIA

Este estudo fez um levantamento de literatura a respeito do Turismo e Meios de Hospedagem na pandemia de COVID-19. As revisões são publicações amplas com a função de discutir o desenvolvimento de um assunto sob pontos de vista diferentes. Esse tipo de estudo constitui basicamente da análise da literatura publicada em artigos científicos, livros, revistas impressas ou eletrônicas na interpretação e análise crítica do autor, com o objetivo de permitir ao leitor uma atualização do seu conhecimento sobre um determinado tema (CORDEIRO et al., 2007; VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014).

Para essa revisão, foi realizada uma busca por artigos, livros, dissertações e teses. As bases de dados para encontrar referências sobre turismo e meios de hospedagem foi utilizado as revistas científicas Turismo em Análise, Turismo Visão & Ação, Rosa dos Ventos, Ateliê do Turismo, Cenário, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, publicações do Ministério do Turismo e das Secretarias do Turismo municipais. Com relação ao tema da pandemia foi utilizado sites de órgãos oficiais como da OMS, do Ministério da Saúde, secretarias dos municípios, publicações dos institutos de pesquisa como Fio Cruz, Butantan, além de sites de notícias, uma vez que as mídias foram essenciais para informar a população sobre os acontecimentos da pandemia no Brasil e no mundo.

As buscas ocorreram no mês de agosto e setembro de 2021 e as palavras-chave utilizadas na busca foram pandemia, turismo, meios de hospedagem, COVID-19, pandemia no Nordeste.

Além da revisão bibliográfica, o presente estudo investigou as notícias referentes a pandemia e o turismo em Porto de Galinhas, realizando um quadro temporal com as principais reportagens sobre os acontecimentos, podendo assim identificar como foi o período de agosto de 2020 à dezembro de 2020.

Foi pesquisado também, sobre a Pousada Marie Claire durante a pandemia, e como método de pesquisa foi aplicado um levantamento dos documentos e planos que a pousada aplicou durante a pandemia, através do acesso do próprio pesquisador deste trabalho, que também é funcionário da empresa, nas pastas dos computadores e e-mails do empreendimento.

Também foi aplicada uma entrevista qualitativa com alguns funcionários da pousada, a fim de buscar informações a respeito dos impactos que os colaboradores sentiram no trabalho no decorrer da pandemia. A entrevista foi realizada com nove funcionários. em dezembro de 2021, com 10 questões abertas que estão no apêndice II deste trabalho.

A metodologia das entrevistas foi com base em Zanella (2013), conforme citação:

Semiestruturada: segue um roteiro ou “guia” criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas. A conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista. É chamada por Richardson et al (2007, p. 212) de entrevista guiada, pois o entrevistador conhece “previamente os aspectos que deseja pesquisar e, com base neles, formula alguns pontos a tratar na entrevista. (ZANELLA, 2013, p.117 apud. ALBUCEZZE, 2020, p. 16).

Os métodos aplicados para essa pesquisa visaram atingir os objetivos dessa pesquisa, a qual possuiu o intuito de compreender o fator pandemia em um empreendimento hoteleiro de um destino turístico do nordeste brasileiro.

8. ANÁLISE DOS DADOS

Uma das principais mudanças referentes a operacionalização do setor hoteleiro pode-se destacar os protocolos de segurança sanitário e na redução de funcionários. Isso tem afetado as jornadas de trabalho, já precarizadas, impactando ainda mais o setor em termos de maior exploração do trabalho (DIAS et al., 2021).

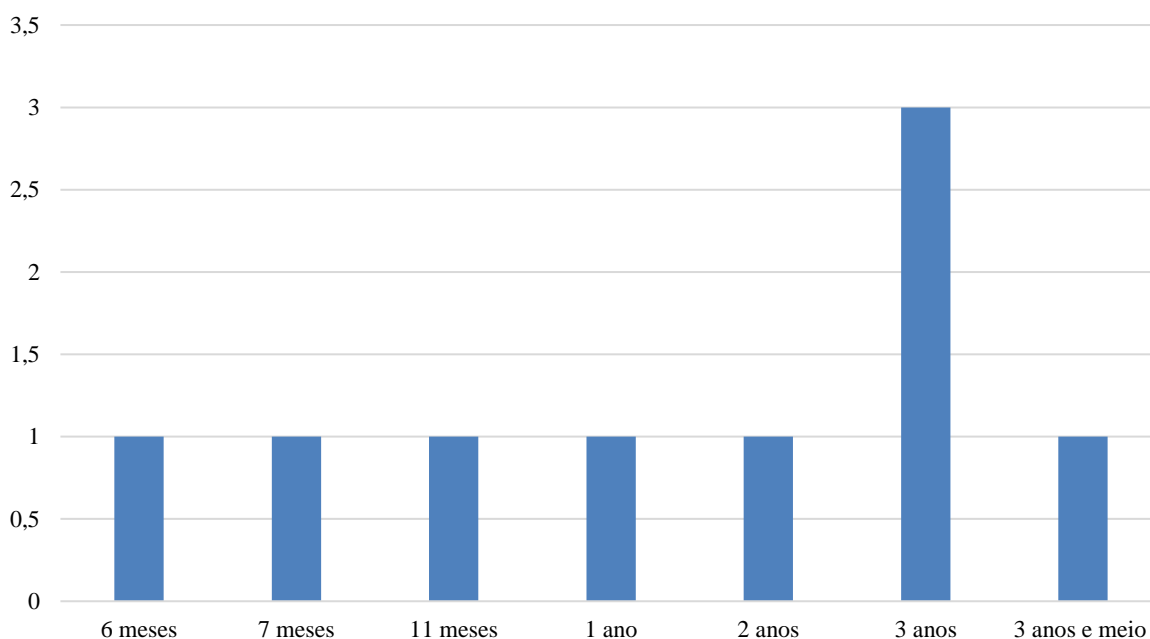
Com base no levantamento dos dados da pandemia no Nordeste e em Ipojuca, das ações e planos da pousada Marie Claire foi possível elaborar um roteiro de entrevista para melhor compreender a situação das pessoas que vivenciaram o momento na prática.

A entrevista foi respondida por nove funcionários da Marie Claire, a pousada possui mais funcionários, mas alguns não quiseram responder. As respostas forneceram dados importantes e sensíveis a serem analisados.

Os funcionários entrevistados possuíam cargos de:

- Camareira (duas);
- Cozinheiro (dois);
- Copeira;
- Recepcionista;
- Supervisor de andares;
- Assistente financeiro e RH;
- Administrativo em compras e almoxarifado.

A maioria dos trabalhadores entrevistados possuíam menos de um ano na Marie Claire, o que trabalha a mais tempo era o supervisor de andares, há três anos e meio. O mais novo trabalha a seis meses, um dos cozinheiros.

Gráfico 1 - Tempo de trabalho dos funcionários entrevistados

Elaborado pelo autor (2021).

Fonte: Entrevista com funcionários da Pousada Marie Claire.

Alguns funcionários foram contratados quando já havia a pandemia de COVID-19, apenas os que estão a mais de 2 anos tiveram a experiência no local antes do coronavírus. É possível identificar que após alguns meses de pandemia e com algumas demissões, foi necessário realizar contratações.

Foi questionado “Como foi o começo da pandemia no trabalho?” e todos os funcionários disseram que foi difícil, por diversos motivos, demissões, cancelamentos, instabilidade, rigidez dos protocolos de segurança e principalmente o desemprego. De fato, não há como dizer que a pandemia foi fácil, principalmente pela insegurança trabalhista, onde os funcionários viram colegas sendo demitidos e o empreendimento com movimento menor.

Quando questionados sobre como foi o retorno das atividades ao trabalho ainda durante a pandemia todos alegaram que passaram por um período instável em relação aos seus respectivos empregos e a difícil adaptação às recomendações e protocolos de prevenção ao COVID-19. Dos entrevistados também, os dez trabalhadores afirmaram que a mudança mais impactante foi o fechamento da Pousada no período de lockdown e que sofreram instabilidade em não saber se seriam demitidos ou não.

Com relação as mudanças mais impactantes durante a pandemia, a resposta mais frequente foi o uso de máscara, acredita-se que, principalmente devido à obrigatoriedade da mesma, mas não houve só essa resposta. Alguns disseram que “foi um período difícil de

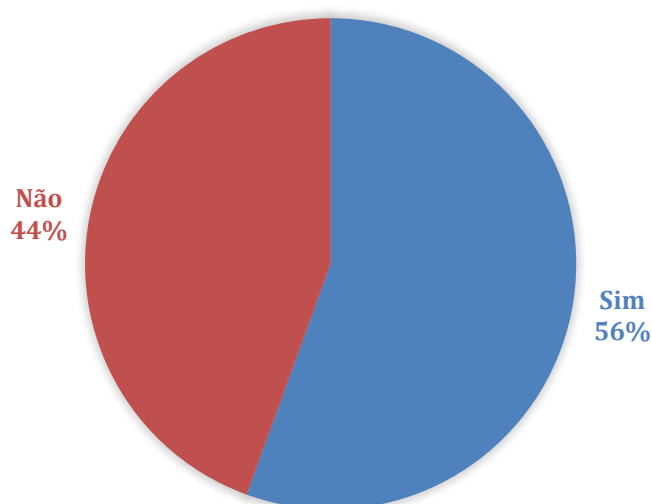
instabilidade financeira, onde perdemos vendas e funcionários”, que foi o fechamento dos estabelecimentos, isolamento social, adaptação dos uniformes e limpeza de quarto.

Neste sentido, houve apenas uma resposta com uma perspectiva diferente dos demais: *“Foi acordar pra vida, ter olhos para novas possibilidades de se reinventar e perceber que poderia ir além, montei uma loja online de calçados e bolsas e comecei a postar e vender”* (Funcionária da Pousada Marie Claire, 2021).

Com base nessas respostas, é possível analisar como as modificações no estilo de vida das pessoas impactaram nas suas rotinas. Após as reaberturas da pousada, todos eles sentiram diferença no movimento, a maioria respondeu de forma negativa, que havia menos pessoas viajando, que abriram a pousada com apenas um quarto vendido, mas uma pessoa respondeu que foi melhor, que as pessoas querem aproveitar mais quando viajam.

Dos nove entrevistados, cinco já se contaminaram com COVID-19, sete tem medo de se contaminar novamente ou pela primeira vez. Importante ressaltar que apenas um deles não está vacinado, uma não tomou a segunda dose e apenas uma tomou três doses. Essas perguntas foram relevantes para analisar que a maioria deles já se contaminou, conforme gráfico 2, eles têm medo de se contaminar, mas não possuem o calendário de vacinação completo, apenas uma pessoa está com as vacinas em dia.

Gráfico 2 – Resposta à pergunta “Já se contaminou com coronavírus?”



Elaborado pelo autor (2021).

Fonte: Entrevista com funcionários da Pousada Marie Claire.

A última questão era se eles se sentiam confiantes para as atividades de 2022, e a maioria respondeu que sim, com destaque para uma funcionária que ressaltou a importância da vacinação para a melhora nas atividades em 2022. Ainda assim, duas pessoas responderam que estavam apreensivas e não totalmente confiantes, o que faz sentido, uma vez que com novas variantes surgindo e aumento dos números de casos no começo de 2022 tem preocupado o setor novamente.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 impactou fortemente o mundo como um todo, alguns setores como o Turismo tiveram suas atividades totalmente paralisadas, causando um efeito grande na economia deste mercado.

Entre 2020 e 2021, o Brasil passou por momentos difíceis com relação a pandemia, como o número muito alto de pessoas internadas, mortas, contaminadas, o índice de carestia aumentou progressivamente, ocasionando em danos econômicos ao país e pessoais na vida dos brasileiros.

O Turismo, por ser uma atividade que depende da locomoção, vivenciou um período em que as pessoas não podiam sair de suas casas, voos foram cancelados, comércios fechados.

Esse trabalho pretendeu compreender essa nova realidade que a população está vivendo com foco no Turismo, mais especificamente da Pousada Marie Claire, em um dos destinos turísticos brasileiros mais badalados, Porto de Galinhas, afim de levantar informações a respeito do assunto, a partir dos objetivos desta pesquisa.

A Pousada Marie Claire é um empreendimento hoteleiro que foi impactado com a pandemia e este trabalho teve como objetivo pesquisar como foi esse processo, com três objetivos específicos. O primeiro tratava-se de investigar a relação do turismo e a pandemia de COVID-19 em Porto de Galinhas, o que foi essencial para visualizar a situação no município em que a pousada está localizada.

O método para atingir o primeiro objetivo específico foi o levantamento de notícias da região de Porto de Galinhas a respeito dos decretos, do fluxo turístico do município, entre outras matérias relacionadas com o turismo e a pandemia no local. A partir dessa pesquisa, foi elaborado um quadro para melhor visualizar a linha do tempo dos acontecimentos. Como resultado, foi possível verificar a instabilidade diante as restrições, depois flexibilidades, desrespeito por parte dos turistas, visitando as praias mesmo em momentos fechados.

Pode-se considerar, com essa pesquisa e análise da pandemia e o turismo em Porto de Galinhas, que a população e os empreendimentos sofreram as consequências dessas ações, pois não sabiam o que esperar quando foi decretada a quarentena no município, e após a melhora dos casos de COVID-19, as restrições foram flexibilizadas, mas as pessoas não respeitaram nem as mínimas restrições como não aglomerar e usar máscaras, diversas reportagens identificaram turistas desrespeitando tais regras, além disso, quando ainda não havia vacina, os casos voltaram a aumentar e os decretos mais rígidos retornaram, trazendo insegurança para os empreendimentos e vendedores locais.

O segundo objetivo específico foi de levantar algumas estratégias e ações de enfrentamento da pandemia utilizadas pela Pousada Marie Claire, tanto com relação a operacionalização, como nas voltadas para a higiene.

Foi identificado que a pousada realizou algumas ações estratégicas em alguns momentos da pandemia, no primeiro instante, o estabelecimento ficou fechado durante algum tempo e voltou a abrir aos poucos, com a ocupação reduzida, houveram muitos cancelamentos de turistas com medo da COVID-19. A partir disso, o orçamento teve que ser reduzido, resultando em demissões, cancelamento de contrato (temporariamente). Na questão higiene, dispensers de álcool gel foram colocados em diversos locais da pousada, o uso de máscara obrigatório pelos funcionários e hóspedes. Portanto, é possível considerar que a Pousada Marie Claire, teve que se adaptar para poder enfrentar esse momento delicado para diversos empreendimentos hoteleiros em Porto de Galinhas, e que, através dessas ações e estratégias puderam continuar suas atividades como estão fazendo atualmente.

A partir dessas informações levantadas, o terceiro objetivo específico era de analisar o impacto da pandemia nos trabalhadores da Pousada Marie Claire, para isso, foi aplicada uma entrevista com os funcionários, onde eles puderam desabafar sobre algumas questões. Como resultado, constatou-se que a maioria dos funcionários já pegaram COVID-19, estão vacinados (com exceção de apenas um), tem medo de pegar a doença, para eles, o maior impacto foi a obrigatoriedade do uso de máscara e sentiram diferença no movimento da pousada pós reabertura. Como conclusão, pode-se dizer que a pandemia foi difícil para os funcionários, mas eles estão com uma expectativa boa para 2022.

Sendo assim, este trabalho pode trazer informações relevantes a respeito da atualidade do turismo no Nordeste, com foco no objeto de estudo, a Pousada Marie Claire, no contexto pandêmico. O estudo é um importante registro sobre esse período histórico para o turismo e para a população brasileira, pois assim como a Marie Claire, outros empreendimentos turísticos podem ter tido mesma experiência.

Os instrumentos de coleta dos dados permitiram compreender como se deram os impactos da pandemia em um empreendimento hoteleiro de um destino turístico do nordeste brasileiro, que possui índices altos de visitação e ocupação nos hotéis. Os impactos existem, mas não afetaram profundamente o objeto de estudo, uma vez que atualmente o mesmo encontra-se em funcionamento, além disso, o município de Porto de Galinhas, mesmo com a quarentena, recebeu mais de 800 mil turistas em 2021, conforme identificado nesta investigação.

Para pesquisas futuras, seria relevante realizar a análise com outros estabelecimentos turísticos de Porto de Galinhas, para que assim, seja feita uma visão geral desses comércios no local.

REFERÊNCIAS

ALBUCEZZE, A. L. A. **Gestão de meios de hospedagem durante a pandemia do COVID-19: aplicação de um protocolo de biossegurança na cidade de Jaguarão/RS**. 2020. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão de Turismo, Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2020. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/5393?locale=es>. Acesso em: 12 maio 2021.

ALMEIDA, W. S. et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-14, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/w8HSZbzGgKCDFHmZ6w4gyQv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

ARAUJO, M. Porto de Galinhas tem quase 100% de ocupação nos hotéis no feriadão; veja locais mais procurados em Pernambuco. **JC**, 11 out. 2021 Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/10/13612352-porto-de-galinhas-tem-quase-100-de-ocupacao-nos-hoteis-no-feriadoo-veja-locais-mais-procurados-em-pernambuco.html>. Acesso em: 15 dez. 2021.

AZEVEDO, M. Pernambuco faz novas restrições e proíbe atividades não essenciais das 20h às 5h. Praias serão fechadas no fim de semana. **JC**, 01 mar. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/03/12035567-pernambuco-faz-novas-restricoes-e-proibe-atividades-nao-essenciais-das-20h-as-5h--medida-comeca-a-valer-nesta-quarta-feira.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BARROS, D; FREIRE, S. Sem São João, estados do Nordeste sentem impactos do cancelamento: setor de eventos é o que mais sofre sem a festividade, suspensa pelo segundo ano seguido. Setor de eventos é o que mais sofre sem a festividade, suspensa pelo segundo ano seguido. **CNN Brasil**, Recife, 21 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sem-sao-joao-estados-do-nordeste-sentem-impactos-do-cancelamento/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BELFORT, A. F. Ipojuca faz novas restrições no acesso à praia de Porto de Galinhas. **JC**, 16 jan. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/01/12019438-novas-restricoes-no-acesso-a-praia-de-porto-de-galinhas-por-cao-da-pandemia.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 7 ed. São Paulo: Senac, 2002.

BENI, M. C. Turismo e COVID-19: algumas reflexões. **Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 12, n. 3, p. 1-23, jul. 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8929/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em: 14 jan. 2022

BRASILTURIS. Associações dos hotéis de Porto de Galinhas criam manual de práticas. **Brasilturis**, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://brasilturis.com.br/associacoes-dos-hoteis-de-porto-de-galinhas-criam-manual-de-praticas/>. Acesso em: 09 jun. 2021.

BUTANTAN. Conheça os sintomas mais comuns da ômicron e de outras variantes da Covid-19. **Butantan**, 15 dez. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/conheca-os-sintomas-mais-comuns-da-omicron-e-de-outras-variantes-da-covid-19>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CARNEIRO, J.; ALLA, T. Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19? **Revista de Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-23, abr. 2021. Disponível em: <https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/2212#:~:text=Este%20artigo%20debate%20as%20dicotomias,ao%20turismo%2C%20promovem%20seus%20atrativos>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CASTRO, B. Praia de Porto de Galinhas fica vazia no primeiro sábado de quarentena em Pernambuco. **G1**, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/03/20/praiade-porto-de-galinhas-fica-vazia-no-primeiro-sabado-de-quarentena.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2021

CAVALCANTI, C. L. B. **Contribuição ao turismo sustentável em Porto de Galinhas Ipojuca - PE através da prática de produção mais limpa em meios de hospedagem**. 2006. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Políticas Ambientais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6219>. Acesso em: 12 ago. 2021.

COLLUCCI, C. Hotéis pelo Brasil abrigam profissionais da saúde e pacientes na pandemia de coronavírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/hoteis-pelo-brasil-abrigam-profissionais-da-saude-e-pacientes-na-pandemia-de-coronavirus.shtml>. Acesso em: 24 set. 2021.

CONTELLI, B. Porto de Galinhas lança campanha de incentivo para agentes. **Panrotas**, São Paulo, 20 abr. 2021. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/destinos/2021/04/porto-de-galinhas-lanca-campanha-de-incentivo-para-agentes_180987.html. Acesso em: 13 dez. 2021

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLGLPwcmV6Gf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2021.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Feriado de 7 de setembro marca abertura do verão em Pernambuco. **Diário de Pernambuco**, Recife, 06 set. 2021. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2021/09/feriado-de-7-de-setembro-marca-abertura-do-verao-em-pernambuco.html>. Acesso: 15 dez. 2021.

DIÁRIO DO TURISMO, Eduardo Tiburtius, da Associação de Hotéis de Porto de Galinhas, fala ao Diário. **Diário do Turismo**, 31 mar. 2021. Disponível em:

<https://diariodoturismo.com.br/eduardo-tiburtius-da-associacao-de-hoteis-de-porto-de-galinhas-fala-ao-diario/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

DOMINGOS, W. M. **Capacidades Dinâmicas: análise das mudanças estratégicas de hotéis do cabo de Santo Agostinho e de Porto de Galinhas, em Pernambuco**. 2020. 113 f. Tese (Doutorado) - Curso de Hotelaria e Turismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38351>. Acesso em: 18 jun. 2021.

DOURADO, M. L. Hotéis lotados para o 12 de outubro em Porto de Galinhas e outros destinos de Pernambuco. **JC**, 07 out. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2020/10/11982909-hoteis-lotados-para-o-12-de-outubro-em-porto-de-galinhas-e-outras-destinos-de-pernambuco.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FARIAS, L. Apesar de restrições, praia de Porto de Galinhas amanhece movimentada neste sábado (6). **JC**, 06 mar. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/03/12037570-prefeitura-de-ipojuca-faz-barreira-sanitaria-e-fiscaliza-praia-de-porto-de-galinhas-neste-sabado--6.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FIGUEIREDO, S. L. Turismo e a Pandemia: impactos e estruturação das práticas e políticas no Brasil e no Estado do Pará. **Paper do NAEA**, Belém, v. 29, n. 1, p. 1-20, jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/11034>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FIO CRUZ. Coronavírus: covid-19 - material para download. Covid-19 - Material para download. **Portal Fio Cruz**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>. Acesso em: 01 jun. 2021.

G1. Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher. **G1 Globo**, Manaus, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manaus-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2021.

GARBUIO, M. E. M. S.; RIBEIRO, E. A. W. A COVID-19 e sua influência no comportamento e fruição das praias marítimas urbanas de Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. **Revista Turismo Em Análise**, v. 31, n. 3, 455-476, set/dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i3p455-476>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/173153/167869> Acesso em: 22 set. 2021.

GONDIN, P. R. Queda do poder de compra, inflação, consumo, artigo de Pollyanna Rodrigues Gondin. **Câmara de Cultura**, 02 abr. 2021. Disponível em: <http://camaradecultura.org/queda-do-poder-de-compra-inflacao-consumo-artigo-de-pollyanna-rodrigues-gondin/>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GUIA DO TURISMO BRASIL. Ipojuca – PE. **Guia do Turismo Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/PE/1092/ipojuca>. Acesso em: 10 abr. 2021.

IBGE. Cidades e Estados: Ipojuca, Pernambuco. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/ipojuca.html>. Acesso em: 01 abr. 2021.

IPOJUCA. **Conheça Ipojuca.** Ipojuca, 2021. Disponível em: <https://www.ipojuca.pe.gov.br/servicos/conheca-o-ipojuca/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

JC. Com praia lotada, turistas de Porto de Galinhas recebem máscaras e álcool para higienizar as mãos 2020. **JC**, 07 set. 2020a. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/09/11971573-com-praia-lotada--turistas-de-porto-de-galinhas-recebem-mascaras-e-alcool-para-higienizar-as-maos.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

JC. Feriadão é de praia lotada em Porto de Galinhas e desrespeito ao distanciamento social e uso de máscara. **JC**, 11 out. 2020b. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/10/11984604-feriadao-e-de-praia-lotada-em-porto-de-galinhas-e-desrespeito-ao-distanciamento-social-e-uso-de-mascara.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

JORNAL NACIONAL. Brasil passa pela maior crise sanitária e hospitalar da história, diz Fiocruz: com exceção de Roraima, todos os estados estão classificados como zona de alerta crítico em relação à ocupação de leitos de UTI para COVID-19 no SUS. **G1**, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/17/brasil-passa-pela-maior-crise-sanitaria-e-hospitalar-da-historia-diz-fiocruz.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2021.

KERR, L et al. COVID-19 no Nordeste brasileiro: sucessos e limitações nas respostas dos governos dos estados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 4099-4120, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28642020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kYBX8WJpfFGSzmWdtV5CcT/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 set. 2021

LEITE, S. O Consórcio. **Consórcio Nordeste**, Salvador, 11 jun. 2020. Disponível em: <http://www.consorcionordeste-ne.com.br/o-consorcio/>. Acesso em: 08 ago. 2021.

LIMA, P. C. S. **Desenvolvimento Local e Turismo no Pólo de Porto de Galinhas - PE.** 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2516>. Acesso em: 19 jun. 2021.

LOPES, S. Mortes pela COVID em março e abril superam as dos 6 meses anteriores: foram 137.380 vítimas nos dois meses. **Poder 360**, 23 mai. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/mortes-pela-covid-em-marco-e-abril-superam-as-dos-6-meses-anteriores/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

MARQUES, L. A pandemia incide no ano mais importante da história da humanidade. Serão as próximas zoonoses gestadas no Brasil? **UNICAMP**, Campinas, 05 mai. 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/05/05/pandemia-incide-no-ano-mais-importante-da-historia-da-humanidade-serao-proximas>. Acesso em: 21 maio 2021.

MESQUITA, D; XAVIER, G. O Turismo a sua atuação na expansão do espaço urbano: o caso Porto de Galinhas - Ipojuca- PE. **Turismo Visão e Ação**, Camboriú, v. 15, n. 2, p. 207-225, maio 2013.

MICROSOFT BING. Coronavírus em: Brasil – rastreador no mapa dinâmico do Microsoft Bing. **Microsoft Bing**, 15 ago. 2021. Disponível em: <https://www.bing.com/covid/local/brazil?cc=br&vert=graph>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MILENA, L. Verão: durante a pandemia Nordeste é o destino preferido: as capitais são as escolhidas dos brasileiros para o verão. As capitais são as escolhidas dos brasileiros para o verão. **NE 10 Interior**, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2021/01/12/verao-durante-a-pandemia-nordeste-e-o-destino-preferido-202042>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MORAES, K. Restrições deixam Praia de Porto de Galinhas, no Grande Recife, vazia em pleno domingo. **JC**, 13 jun. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/06/12135695-restricoes-deixam-praia-de-porto-de-galinhas-no-grande-recife-vazia-em-pleno-domingo.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MORAES, L. Hotéis de Pernambuco já sentem alta da procura para o verão. **JC**, 08 set. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2021/09/13039972-hoteis-de-pernambuco-ja-sentem-alta-da-procura-para-o-verao.html>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MOREIRA, C. Avanço da vacinação contra a covid-19 gera expectativa no ramo do turismo. **Correio Braziliense**, Brasília, 03 jul. 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2021/07/4935238-avanco-da-vacinacao-contra-a-covid-19-gera-expectativa-no-ramo-do-turismo.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MOREIRA, R.; LOPES, D. P. T.; D. M. R. Carneiro. Enfrentando a crise da pandemia de COVID-19: A inovação seria um caminho possível aos meios de hospedagem? **Research Gate**, mai. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341763408_Enfrentando_a_crise_da_pandemia_de_COVID-19_A_inovacao_seria_um_caminho_possivel_aos_meios_de_hospedagem. Acesso em: 13 mai. 2021.

OLIVEIRA, S. D. et al. Impactos da COVID-19 na qualidade da prestação de serviços hoteleiros no Brasil. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 4, n. 2, p. 27-52, Não é um mês válido! 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/10604>. Acesso em: 16 maio 2021.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 -11 March 2020. 2020. **WHO**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 12 jun. 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. **Considerações para quarentena de indivíduos no contexto de contenção da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51961/OPASBRACOV1920023_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 jun. 2021.

PICININI, R.; BAPTISTA, M. L. C. Confiança como dispositivo para a retomada do turismo pós COVID-19. **Cenário**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 120-134, abr. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/35263>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PINHEIRO, C. Como surge uma variante do coronavírus? **Veja Saúde**, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/como-surge-uma-variante-do-coronavirus/>. Acesso em: 30 set. 2021.

PREITE SOBRINHO, W. Da mais transmissível à mais perigosa: como são as variantes do coronavírus. **UOL Notícias**, 05 jun. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/06/05/coronavirus-covid-19-novas-variantes-cepas-transmissao-vacina.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 18 set. 2021.

RAINHERI, A. Domingo sem barracas e com aglomerações em Porto de Galinhas. **JC**, 23 ago. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/08/11966074-domingo-sem-barracas-e-com-aglomeracoes-em-porto-de-galinhas.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SANTOS, L. D. V. et al. Percepção do turista durante a Pandemia da COVID-19 sobre o setor Hoteleiro de Aracaju/SE utilizando o método Eletronic Data Scraping (EDS). *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9282>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9282>. Acesso Em: 12 jun. 2021.

SANTOS, L. P. dos et al. Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 1-14, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00268520>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3KpBkHR6zTKGCywSN4nWj7G/?format=html#>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SEIXAS, M. Covid-19: maior circulação do vírus impulsionou picos de casos e P.1 no Amazonas. **Portal Fio Cruz**, Rio de Janeiro, 28 mai. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-maior-circulacao-do-virus-impulsionou-picos-de-casos-e-p1-no-amazonas>. Acesso em: 28 set. 2021.

SILVA, M. B. **Gestão do Turismo Sustentável na Preservação de Ambientes Recifais: experiencia na praia de porto de galinhas, Ipojuca - Pernambuco**. 2011. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/20181#:~:text=A%20gest%C3%A3o%20ambiental%20do%20turismo,rela%C3%A7%C3%B5es%20com%20o%20ser%20humano..> Acesso em: 15 maio 2021.

SOCORRO, N. O Nordeste espera dias melhores colhendo resultado da pós pandemia. **Diário do Turismo**, 05 set. 2020. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/o-nordeste-espera-dias-melhores-colhendo-resultado-da-pos-pandemia/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

SOUSA, S. M. A. **A Reabertura da Hotelaria e os Protocolos da Prevenção da COVID-19**. UFRJ, ago. 2020. Disponível em: <https://cursos.ufrrj.br/grad/hotelaria/files/2020/08/Agosto-2020-Prof.-Stella.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

SOUZA, M. C. C. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista de Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-13, abr. 2021. Disponível em: <https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/2137>. Acesso em: 17 jun. 2021.

TASSO, J. P. F.; MOESCH, M. M.; NÓBREGA, W. R. M. Reincorporação da Ética às Políticas Públicas de Turismo: uma necessária reflexão no combate às consequências do covid-19. **Revista de Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2141>. Disponível em: <https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/2141>. Acesso em: 24 jun. 2021.

TRENTIN, F.; MORAES, C. C. A.; GUIMARÃES, V. L. Políticas Públicas de Turismo na Pandemia de Covid-19: análise à luz das funções de governo. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 183-208, ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ts.v13i2.76024>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/76024/43052>. Acesso em: 11 out. 2021.

VASCONCELOS, L. Ainda tem vaga? Saiba como estão as taxas de ocupação dos hotéis de Porto de Galinhas para Natal, Ano Novo e janeiro. **JC**, 20 dez. 2021e. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/12/14922729-ainda-tem-vaga-saiba-como-estao-as-taxas-de-ocupacao-dos-hoteis-de-porto-de-galinhas-para-natal-ano-novo-e-janeiro.html>. Acesso em: 10 jan. 2022

VASCONCELOS, L. Hotéis de Porto de Galinhas perto de completar um ano com medidas de segurança. **JC**, 24 abr. 2021a. Disponível: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/04/12116268-hoteis-de-porto-de-galinhas-perto-de-completar-um-ano-com-medidas-de-seguranca.html>. Acesso: 12 dez. 2021.

VASCONCELOS, L. Porto de Galinhas recebeu mais de 800 mil turistas este ano e projeta 1 milhão para 2022. **JC**, 2021d, Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/12/14922217-porto-de-galinhas-recebeu-mais-de-800-mil-turistas-este-ano-e-projeta-1-milhao-para-2022.html>. Acesso em: 12 dez. 2021.

VASCONCELOS, L. Porto de Galinhas: a experiência home office no paraíso. **JC**, 330 mai. 2021c. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/05/12125062-porto-de-galinhas-a-experiencia-home-office-no-paraíso.html>. Acesso: 12 dez. 2021.

VASCONCELOS, L. Veja como está na pandemia o passeio das piscinas naturais de Porto de Galinhas. **JC**, 22 mai. 2021b. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/05/12125172-veja-como-esta-na-pandemia-o-passeio-das-piscinas-naturais-de-porto-de-galinhas.html>. Acesso em: 12 dez. 2021.

VIEIRA, E. Feriador de 7 de setembro empolga comerciantes de praia em Boa Viagem e Porto de Galinhas. **JC**, 04 set. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2020/09/11970645-feriador-de-7-de-setembro-empolga-comerciantes-de-praia-em-boa-viagem-e-porto-de-galinhas.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 25 nov. 2021

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-chronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em: 14 jun. 2021.

XIMENES, R. A. A. et al. COVID-19 no Nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1441-1456, abr. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021264.39422020. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n4/1441-1456/pt> Acesso em: 24 ago. 2021.